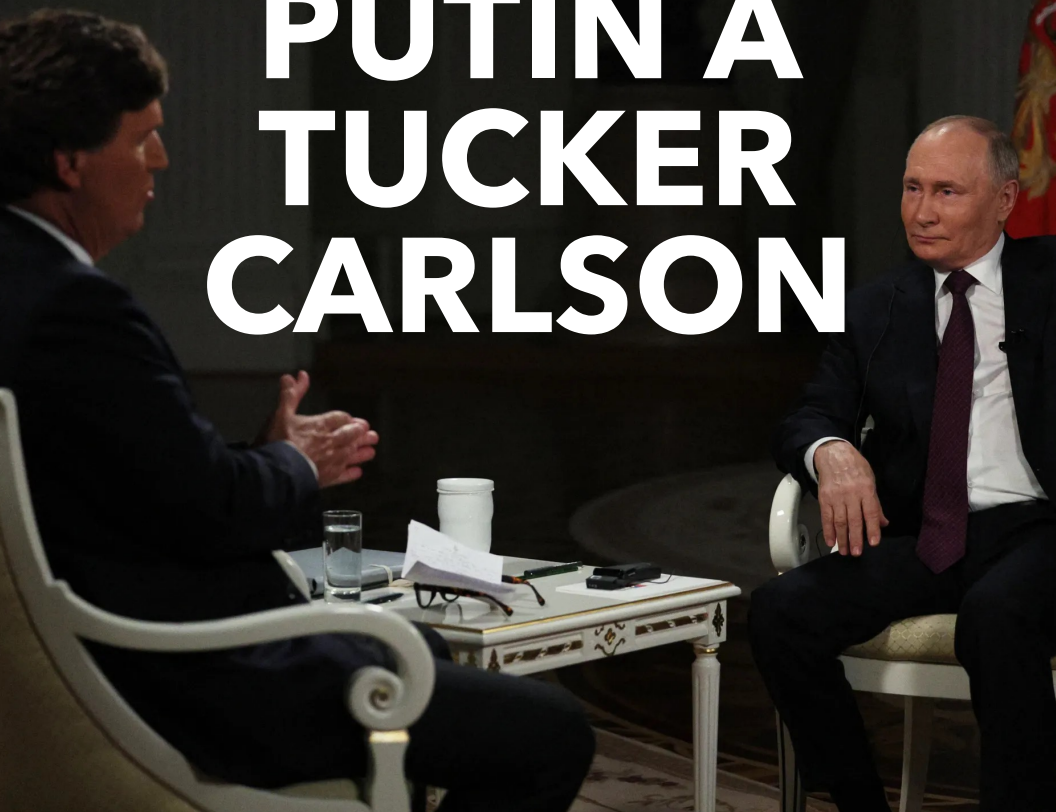


A entrevista de

PUTIN A TUCKER CARLSON



PRÓLOGO

“A seguir, uma entrevista com o Presidente da Rússia, Vladimir Putin. Realizada no dia 6 de fevereiro de 2024, por volta das 19h no edifício atrás de nós, que é, claro, o Kremlin. A entrevista, como você verá ao assisti-la, é principalmente sobre a guerra em andamento, a guerra na Ucrânia, como começou, o que está acontecendo e, mais urgentemente, como pode terminar. Uma nota antes de assistir. No início da entrevista, fizemos a pergunta mais óbvia, que é por que você fez isso? Você sentiu uma ameaça, uma ameaça física iminente, e essa é a sua justificativa. E a resposta que recebemos nos chocou. Putin falou por muito tempo, provavelmente meia hora, sobre a história da Rússia remontando ao século VIII. E honestamente, pensamos que isso era uma técnica de filibuster e achamos irritante e o interrompemos várias vezes, e ele respondeu. Ele ficou irritado com a interrupção. Mas concluímos no final, vale o que vale, que não era uma técnica de filibuster. Não havia limite de tempo na entrevista. Terminamos após mais de duas horas. Em vez disso, o que você está prestes a ver nos pareceu sincero, quer você concorde com isso ou não. Vladimir Putin acredita que a Rússia tem uma reivindicação histórica a partes do oeste da Ucrânia. Então, nossa opinião seria vê-la nessa luz como uma expressão sincera do que ele pensa. E com isso, aqui está.”

A ENTREVISTA

PUTIN EXPLICA AO OCIDENTE A SITUAÇÃO RÚSSIA-UCRÂNIA/OTAN



Tucker: Sr. Presidente, obrigado. Em 22 de fevereiro de 2022, você se dirigiu ao seu país em um discurso nacional quando o conflito na Ucrânia começou, e disse que estava agindo porque havia chegado à conclusão de que os Estados Unidos, através da OTAN, poderiam iniciar um ataque surpresa ao nosso país e, para os ouvidos americanos, isso soa paranóico. Diga-nos por que você acredita que os Estados Unidos atacariam a Rússia do nada. Como você chegou a essa conclusão?

Vladimir Putin: Não é que a América, os Estados Unidos iam lançar um ataque surpresa à Rússia. Eu não disse isso. Estamos tendo um talk show ou uma conversa séria?

Tucker: Aqui está a citação. Obrigado. É uma conversa séria e formidável.

Vladimir Putin: Porque sua formação básica é em história, até onde sei.

Tucker: Sim.

Vladimir Putin: Então, se você não se importa, vou levar apenas 30 segundos ou um minuto para lhe dar uma breve referência à história para lhe dar um pouco de contexto histórico.

Tucker: Por favor.

Vladimir Putin: Vamos ver de onde começou nossa relação com a Ucrânia. De onde veio a Ucrânia? O estado russo começou a se organizar como um estado centralizado. E considera-se o ano de estabelecimento do estado russo em 862¹. Mas quando os moradores de Novgorod convidaram o Príncipe Virangiano Rurik da Escandinávia para reinar. Em 1862, a Rússia celebrou o milésimo aniversário do surgimento de seu Estado. E em Novgorod há um memorial dedicado ao milésimo aniversário do país. Em 882, o sucessor de Rurik, o Príncipe Oleg, que estava na verdade desempenhando o papel de regente no filho jovem de Rurik. Porque Rurik havia morrido naquela época, veio a Kiev. Ele expulsou dois irmãos que aparentemente tinham sido membros do esquadrão de Rurik. Assim, a Rússia começou a se desenvolver com dois centros de poder Kiev e Novgorod. A próxima data muito significativa na história da Rússia foi

988, esta foi a batismo da Rússia quando o Príncipe Vladimir, o bisneto de Rurik, batizou a Rússia e adotou o Cristianismo Ortodoxo, ou Cristianismo Oriental. A partir deste momento, o estado russo centralizado começou a se fortalecer. Por quê? Por causa do território único. Laços econômicos integrados. Uma e a mesma língua. E após o batismo da Rússia, a mesma fé e regra do Príncipe, o estado russo centralizado começou a tomar forma. Ainda na Idade Média, o Príncipe Yaroslav, o Sábio, introduziu a ordem de sucessão ao trono. Mas depois que ele faleceu, tornou-se complicado por várias razões. O trono não era passado diretamente de pai para o filho mais velho, mas do príncipe que havia falecido para seu irmão. Depois para seus filhos em diferentes linhas. Tudo isso levou à fragmentação e ao fim de Rus como um único estado. Não havia nada de especial nisso. O mesmo estava acontecendo então na Europa. Mas o estado russo fragmentado tornou-se uma presa fácil para o império criado anteriormente por Genghis Khan. Seus sucessores, nomeadamente Batu Khan, saquearam e arruinaram quase todas as cidades. A parte sul, incluindo Kiev, a propósito, e algumas outras cidades, simplesmente perderam a independência. Enquanto as cidades do norte preservaram parte de sua soberania. Eles tinham que pagar tributo à horda, mas conseguiram preservar parte de sua soberania. E então um estado russo unificado começou a tomar forma com seu centro em Moscou. A parte sul das terras russas, incluindo Kiev começou a gravitar gradualmente em direção a outro ímã, o centro que estava surgindo na Europa. Este foi o Grão-Ducado da Lituânia, e até foi chamado de Ducado Russo-Lituano porque os russos eram uma parte significativa desta população. Eles falavam a língua russa antiga e eram Ortodoxos. Mas então houve uma unificação, a união do

Grão-Ducado da Lituânia e o Reino da Polônia. Alguns anos depois. Outra união foi assinada, mas desta vez já na esfera religiosa, alguns dos sacerdotes ortodoxos tornaram-se subordinados ao Papa. Assim, essas terras tornaram-se parte do estado polaco-lituano. Durante décadas, os poloneses se engajaram na colonização dessa parte da população. Eles introduziram uma língua lá, tentaram incutir a ideia de que essa população não era exatamente russa, que porque viviam na fronteira, eram ucranianos. Originalmente a palavra ucraniano significava que a pessoa estava vivendo nas fronteiras do estado, nas franjas, ou estava engajada em um serviço de patrulha de fronteira. Não significava nenhum grupo étnico particular. Então, os poloneses tentaram, de todas as maneiras possíveis, colonizar essa parte das terras russas e na verdade trataram-na de maneira bastante dura, para não dizer cruel, tudo isso levou ao fato de que essa parte das terras russas começou a lutar pelos seus direitos. Eles escreveram cartas para Varsóvia exigindo que seus direitos fossem observados e que pessoas fossem comissionadas aqui, incluindo para Kiev.

Tucker: Com licença. Poderia nos dizer em que período, estou perdendo a noção de onde na história estamos na opressão polonesa da Ucrânia?

Vladimir Putin: Foi no século 13. Agora, vou lhe dizer o que aconteceu depois. E dar as datas para que não haja confusão. E em 1654, um pouco antes desse ano. As pessoas que estavam no controle da autoridade sobre essa parte da terra russa, dirigiram-se a Varsóvia, repito, exigindo que eles lhes enviassem governantes de origem russa e fé ortodoxa. Mas Varsóvia não lhes respondeu, e de fato rejeitou suas

demandas, eles se voltaram para Moscou para que Moscou os levasse embora. Para que você não pense que estou inventando coisas. Vou lhe dar esses documentos.

Tucker: Bem, não parece que você está inventando. E não tenho certeza de por que isso é relevante para o que aconteceu há dois anos.

Vladimir Putin: Mas ainda assim, são documentos dos arquivos. Cópias. Aqui estão as cartas de Bohdan Khmelnytsky, o homem que então controlava o poder nesta parte das terras russas, que agora é chamada Ucrânia. Ele escreveu para Varsóvia exigindo que seus direitos fossem mantidos. E depois de ser recusado, começou a escrever cartas para Moscou. Pedindo para serem tomados sob a forte mão do Czar de Moscou. Existem cópias desses documentos. Vou deixá-los para sua boa memória. Há uma tradução para o russo. Você pode traduzir para o inglês mais tarde. Mas a Rússia não concordou em admiti-los imediatamente, assumindo que a guerra com a Polônia começaria. No entanto, em 1654, a assembleia russa do alto clero e proprietários de terras, liderada pelo Czar, que era o órgão representativo do poder do antigo estado russo, decidiu incluir uma parte das antigas terras russas no Reino de Moscou. Como esperado, a guerra com a Polônia começou. Durou 13 anos, e então em 1654, uma trégua foi concluída. E 32 anos depois, acho que um tratado de paz com a Polônia, que eles chamaram de paz eterna, foi assinado. E essas terras, toda a margem esquerda do Dnieper, incluindo Kiev, foram para a Rússia. E toda a margem direita do Dnieper permaneceu na Polônia. Sob o governo de Catarina, a Grande, a Rússia recuperou todas as suas terras históricas,

incluindo no sul e oeste, isso durou até a Revolução. Antes da Primeira Guerra Mundial, o Estado-Maior Austríaco contava com as ideias de ucranização e começou a promover ativamente as ideias de Ucrânia e a ucranização. O motivo era óbvio. Justamente antes da Primeira Guerra Mundial, eles queriam enfraquecer o inimigo potencial e garantir condições favoráveis na área de fronteira. Assim, a ideia que surgiu na Polônia, de que as pessoas que residiam naquele território supostamente não eram realmente russas, mas pertenciam a um grupo étnico especial, ucranianos, começou a ser propagada pelo Estado-Maior Austríaco. Já no século XIX, teóricos clamando pela independência da Ucrânia apareceram. Todos esses, no entanto, afirmavam que a Ucrânia deveria ter um relacionamento muito bom com a Rússia. Eles insistiram nisso. Após a revolução de 1917, os bolcheviques buscaram restaurar a *estatalidade*, e a guerra civil começou, incluindo as hostilidades com a Polônia. Em 1921, a paz com a Polônia foi proclamada. E sob esse tratado, a margem direita do rio Dnieper foi novamente devolvida à Polônia. Em 1939, após a Polônia colaborar com Hitler. Ela colaborou com Hitler, não, Hitler ofereceu à Polónia paz e um tratado de amizade. Uma aliança, exigindo em troca que a Polónia devolvesse à Alemanha o chamado Corredor de Danzig, que conectava a maior parte da Alemanha com a Prússia Oriental e Königsberg. Após a Primeira Guerra Mundial, esse território foi transferido para a Polónia. E em vez de Danzig, surgiu a cidade de Gdansk. Hitler pediu que a entregassem amigavelmente, mas eles recusaram. Claro, ainda assim eles colaboraram com Hitler e participaram juntos da partição da Tchecoslováquia.

Tucker: Mas posso perguntar, você está argumentando que a Ucrânia, certamente partes da Ucrânia, o leste da Ucrânia é de fato Rússia há centenas de anos. Por que você simplesmente não a tomou quando se tornou presidente há 24 anos? Você tem armas nucleares. Eles não. É realmente sua terra. Por que você esperou tanto tempo?

Vladimir Putin: Eu vou te contar, estou chegando lá. O resumo está chegando ao fim. Pode ser chato, mas explica muitas coisas.

Tucker: Não é chato. Apenas não tenho certeza de como isso é relevante.

Vladimir Putin: Bom, bom. Fico muito satisfeito que você aprecie isso. Obrigado. Então, antes da Segunda Guerra Mundial, a Polônia colaborou com Hitler. E embora não tenha cedido às demandas de Hitler, ainda participou da partição da Tchecoslováquia junto com Hitler, já que os poloneses não haviam dado o corredor de Danzig à Alemanha, e foram longe demais, empurrando Hitler a iniciar a Segunda Guerra Mundial ao atacá-los. Por que foi contra a Polônia que a guerra começou, em 1º de setembro de 1939? A Polônia mostrou-se intransigente, e Hitler não teve escolha senão começar a implementar seus planos com a Polônia. Sobieski. A propósito, a URSS, eu li alguns documentos de arquivo, comportou-se de maneira muito honesta, e pediu permissão à Polônia para transitar suas tropas pelo território polonês para ajudar a Tchecoslováquia. Mas o então ministro das Relações Exteriores da Polônia disse que se os aviões soviéticos voassem sobre a Polônia, eles seriam abatidos sobre o território polonês. Mas isso não importa. O que importa é que

a guerra começou e a Polônia caiu presa às políticas que havia perseguido contra a Tchecoslováquia. Isso sob o bem conhecido pacto Molotov-Ribbentrop, uma parte do território incluindo o oeste da Ucrânia deveria ser dado à Rússia, assim a Rússia, que então era chamada de URSS, recuperou suas terras históricas. Após a vitória na Grande Guerra Patriótica, como chamamos a Segunda Guerra Mundial, e todos esses territórios foram finalmente consagrados como pertencentes à Rússia, à URSS. Quanto à Polônia, ela recebeu, aparentemente como compensação, as terras que originalmente haviam sido alemãs. As partes orientais da Alemanha. Estas são agora terras ocidentais da Polônia. Claro, a Polônia recuperou o acesso ao Mar Báltico e Danzig. Que foi mais uma vez dado seu nome polonês. Assim foi como essa situação se desenvolveu. Em 1922, quando a URSS estava sendo estabelecida, os bolcheviques começaram a construir a URSS e estabeleceram a Ucrânia Soviética, que nunca havia existido antes.

Tucker: Certo.

Vladimir Putin: Stalin insistiu que essas repúblicas fossem incluídas na URSS como entidades autônomas. Por alguma razão inexplicável, Lenin, o fundador do estado soviético, insistiu que elas tivessem o direito de se retirar da URSS. E, novamente, por razões desconhecidas, ele transferiu para aquela recém-estabelecida República Soviética da Ucrânia algumas das terras, junto com as pessoas que ali viviam, mesmo que essas terras nunca tenham sido chamadas de Ucrânia, e ainda assim foram feitas parte daquela República Soviética da Ucrânia. Essas terras incluíam a região do Mar Negro, que foi recebida sob Catarina, a Grande e que não

tinha nenhuma conexão histórica com a Ucrânia. Mesmo se voltarmos até 1654, quando essas terras retornaram ao Império Russo. Esse território era do tamanho de 3 a 4 regiões da Ucrânia moderna, sem a região do Mar Negro. Isso estava completamente fora de questão.

Tucker: Em 1654.

Vladimir Putin: Exatamente.

Tucker: Eu apenas, você obviamente tem um conhecimento enciclopédico desta região. Mas por que você não defendeu isso nos primeiros 22 anos como presidente, que a Ucrânia não era um país de verdade?

Vladimir Putin: A União Soviética foi dada uma grande quantidade de território que nunca lhe pertenceu, incluindo a região do Mar Negro. Em algum momento, quando a Rússia os recebeu como resultado das guerras Russo-Turcas, eles foram chamados de Nova Rússia ou outra Rússia. Mas isso não importa. O que importa é que Lenin, o fundador do estado soviético, estabeleceu a Ucrânia dessa maneira. Por décadas, a República Soviética da Ucrânia desenvolveu-se como parte da URSS. E por razões desconhecidas, novamente, os bolcheviques se envolveram na ucranização. Não foi apenas porque a liderança soviética era composta em grande parte por aqueles originários da Ucrânia. Em vez disso, foi explicado pela política geral de *indigenização* perseguida pela União Soviética. As mesmas coisas foram feitas em outras repúblicas soviéticas. Isso envolvia promover línguas e culturas nacionais, o que não é ruim, em princípio. Foi assim que a Ucrânia Soviética foi criada. Após a Segunda

Guerra Mundial, a Ucrânia recebeu, além das terras que pertenciam à Polônia antes da guerra, parte das terras que anteriormente pertenciam à Hungria e à Romênia. Então, a Romênia e a Hungria tiveram algumas de suas terras retiradas e dadas à Ucrânia Soviética, e elas ainda permanecem parte da Ucrânia. Então, nesse sentido, temos todos os motivos para afirmar que a Ucrânia é um estado artificial que foi moldado à vontade de Stalin.

Tucker: Você acredita que a Hungria tem o direito de retomar suas terras da Ucrânia, e que outras nações têm o direito de voltar às suas fronteiras de 1654?

Vladimir Putin: Não tenho certeza se eles deveriam voltar às suas fronteiras de 1654. Mas dado o tempo de Stalin, o chamado regime de Stalin, que, como muitos afirmam, viu inúmeras violações dos direitos humanos e violações dos direitos de outros estados. Pode-se dizer que eles poderiam reivindicar de volta aquelas terras suas enquanto não tinham direito de fazer isso. É pelo menos compreensível.

Tucker: Você disse a Viktor Orban que ele pode ter parte da Ucrânia?

Vladimir Putin: Nunca. Nunca lhe disse. Nenhuma vez. Nem sequer tivemos alguma conversa sobre isso. Mas eu sei com certeza que os húngaros que vivem lá queriam voltar para suas terras históricas. Além disso, gostaria de compartilhar uma história muito interessante com você. Eu me desvio, é uma pessoal. Em algum momento no início dos anos 80, fiz uma viagem de carro de então Leningrado,

através da União Soviética através de Kiev. Fiz uma parada em Kiev e depois fui para o oeste da Ucrânia. Fui à cidade de Beregovoy e todos os nomes das cidades e vilas lá estavam em russo e no idioma que eu não entendia em húngaro, em russo e em húngaro. Não em ucraniano, em russo e em húngaro. Eu estava dirigindo por algum tipo de vila, e havia homens sentados ao lado de suas casas, e eles estavam usando ternos pretos de três peças e chapéus cilíndricos pretos. Eu perguntei, eles são algum tipo de artistas? Me disseram que não, eles não eram artistas, eram húngaros. Eu disse, o que eles estão fazendo aqui? Como assim? Esta é a terra deles. Eles vivem aqui. Isso foi durante o tempo soviético nos anos 80. Eles preservaram a língua húngara, nomes húngaros e todos os seus trajes nacionais. Eles são húngaros e se sentem húngaros. E claro, quando agora há uma infração.

EXPANSÃO DA OTAN

Tucker: O que isso é, e há muito disso, embora eu pense que muitas nações estejam chateadas com a Transilvânia, como você obviamente sabe. Mas muitas nações se sentem frustradas com as fronteiras redesenhadas das guerras do século 20 e guerras que remontam a mil anos, as que você mencionou. Mas o fato é que você não fez esse caso em público até dois anos atrás, fevereiro. E no caso que você fez, que eu li hoje, você explica em grande detalhe que você sentiu uma ameaça física do Ocidente na OTAN, incluindo potencialmente ameaça nuclear. E foi isso que te fez agir. Isso é uma caracterização justa do que você disse?

Vladimir Putin: Entendo que meus longos discursos provavelmente fogem do gênero da entrevista. É por isso que eu perguntei no início, vamos ter uma conversa séria ou um show? Você disse uma conversa séria. Então, por favor, tenha paciência comigo. Estamos chegando ao ponto em que a Ucrânia Soviética foi estabelecida. Então, em 1991, a União Soviética entrou em colapso e tudo que a Rússia havia generosamente concedido à Ucrânia foi arrastado por esta última. Estou chegando a um ponto muito importante da agenda de hoje.

Tucker: Obrigado.

Vladimir Putin: Afinal, o colapso da União Soviética foi efetivamente iniciado pela liderança russa. Eu não entendo pelo que a liderança russa foi guiada na época, mas suspeito que houve várias razões para pensar que tudo ficaria bem. Primeiro, acho que a liderança russa daquela época acreditava que os fundamentos da relação entre Rússia e Ucrânia eram, de fato, uma língua comum. Mais de 90% da população lá falava russo. Laços familiares, cada terceira pessoa lá tinha algum tipo de laço familiar ou de amizade. Cultura comum. História comum, finalmente, fé comum, coexistência em um único estado por séculos e economias profundamente interligadas. Tudo isso era tão fundamental. Todos esses elementos juntos tornam nossas boas relações inevitáveis. O segundo ponto é muito importante. Quero que você, como cidadão americano, e seus telespectadores saibam disso também. A antiga liderança russa assumiu que a União Soviética havia deixado de existir e, portanto, não havia mais linhas divisórias ideológicas. A Rússia até concordou voluntária e proativamente com o colapso da União Soviética,

e acreditava que isso seria entendido pelo chamado Ocidente civilizado como um convite para cooperação e associação. Era isso que a Rússia esperava, tanto dos Estados Unidos quanto desse chamado Ocidente coletivo como um todo. Havia pessoas inteligentes, inclusive na Alemanha, Egon Bahr, um político importante do Partido Social Democrata, que insistia em suas conversas pessoais com a liderança soviética à beira do colapso da União Soviética, que eles sabiam que sistemas de segurança deveriam ser estabelecidos na Europa. Ajuda deveria ser dada à Alemanha unificada, mas um novo sistema também deveria ser estabelecido para incluir os Estados Unidos, o Canadá, a Rússia e outros países da Europa Central. Mas a OTAN não precisa se expandir. Foi o que ele disse. Se a OTAN se expandir, tudo seria exatamente como durante a Guerra Fria, só que mais perto das fronteiras da Rússia. Isso é tudo. Ele era um homem velho e sábio, mas ninguém o ouviu. De fato, ele ficou irritado uma vez. Se, disse ele, vocês não me ouvirem, nunca mais ponho meus pés em Moscou novamente. Tudo aconteceu exatamente como ele disse.

OTAN E BILL CLINTON

Tucker: Claro, isso realmente aconteceu. E você mencionou isso muitas vezes. Acho que é um ponto justo. E muitos nos Estados Unidos pensaram que as relações entre a Rússia e os Estados Unidos estariam bem com o colapso da União Soviética e o fim da Guerra Fria, mas o oposto aconteceu. Mas você nunca explicou por que acha que isso aconteceu, exceto dizer que o Ocidente teme uma Rússia forte. Mas nós temos uma China forte que o Ocidente não

parece temer muito. O que sobre a Rússia você acha que convenceu os políticos de que eles tinham que derrubá-la?

Vladimir Putin: O Ocidente teme mais uma China forte do que teme uma Rússia forte, porque a Rússia tem 150 milhões de pessoas e a China tem 1,5 bilhão de população. E sua economia está crescendo a saltos largos, ou 5% ao ano. Costumava ser até mais, mas isso é suficiente para a China. Como Bismarck uma vez colocou, os potenciais são os mais importantes. O potencial da China é enorme. É a maior economia do mundo hoje em termos de paridade do poder de compra e do tamanho da economia. Já ultrapassou os Estados Unidos há bastante tempo e está crescendo rapidamente. Não vamos falar sobre quem tem medo de quem. Não vamos raciocinar nesses termos. E vamos entrar no fato de que após 1991, quando a Rússia esperava que seria recebida na família fraterna de nações civilizadas, nada disso aconteceu. Você nos enganou. Não quero dizer você pessoalmente quando digo você. Claro que estou falando sobre os Estados Unidos. A promessa era de que a OTAN não se expandiria para o leste. Mas isso aconteceu cinco vezes. Houve cinco ondas de expansão. Nós toleramos tudo isso. Estávamos tentando persuadi-los. Estávamos dizendo, por favor, não façam isso. Agora somos tão burgueses quanto vocês. Somos uma economia de mercado e não há poder do Partido Comunista. Vamos negociar. Além disso, também disse isso publicamente antes. Houve um momento em que um certo abismo começou a crescer entre nós. Antes disso, Yeltsin veio aos Estados Unidos. Lembre-se, ele falou no Congresso e disse as boas palavras: Deus abençoe a América. Tudo o que ele disse foram sinais, nos deixem entrar. Lembre-se dos desenvolvimentos na Iugoslávia antes disso, Yeltsin foi

coberto de elogios. Assim que os desenvolvimentos na Iugoslávia começaram, ele levantou sua voz em apoio aos sérvios. E não poderíamos deixar de levantar nossas vozes pelos sérvios em sua defesa. Eu entendo que havia processos complexos em andamento lá. Eu entendo, mas a Rússia não podia deixar de levantar sua voz em apoio aos sérvios, porque os sérvios também são uma nação especial e próxima a nós, com cultura ortodoxa e assim por diante. É uma nação que sofreu tanto por gerações. Bem, independentemente. O que é importante é que Yeltsin expressou seu apoio. O que os Estados Unidos fizeram? Em violação do direito internacional e da carta da ONU, começou a bombardear Belgrado. Foram os Estados Unidos que soltaram o gênio da garrafa. Além disso, quando a Rússia protestou e expressou seu ressentimento, o que foi dito? A carta da ONU e o direito internacional tornaram-se obsoletos. Agora todos invocam o direito internacional, mas naquela época começaram a dizer que tudo estava desatualizado. Tudo tinha que ser mudado. De fato, algumas coisas precisam ser mudadas à medida que o equilíbrio de poder mudou. É verdade, mas não dessa maneira. Yeltsin foi imediatamente arrastado pela lama, acusado de alcoolismo, de não entender nada, de não saber de nada. Ele entendeu tudo, eu asseguro. Bem, tornei-me presidente em 2000. Pensei, ok, a questão iugoslava acabou, mas deveríamos tentar restaurar as relações. Vamos reabrir a porta pela qual a Rússia tentou passar. E, além disso, disse isso publicamente, posso reiterar. Em uma reunião aqui no Kremlin com o presidente que estava de saída, Bill Clinton, bem aqui na sala ao lado, eu disse a ele, perguntei: Bill, você acha que se a Rússia pedisse para se juntar à OTAN, isso aconteceria? De repente ele disse: “sabe, é interessante. Eu acho que sim”. Mas à noite, quando nos encontramos para

jantar, ele disse: “Sabe, conversei com minha equipe, não, agora não é possível”. Você pode perguntar a ele. Acho que ele vai assistir nossa entrevista, ele vai confirmar. Eu não teria dito nada disso se não tivesse acontecido. Ok, bem, agora é impossível.

Tucker: Você estava sendo sincero? Você teria se juntado à OTAN?

Vladimir Putin: Veja, eu fiz a pergunta, é possível ou não? E a resposta que recebi foi não. Se eu fosse insincero no meu desejo de descobrir qual era a posição da liderança...

Tucker: Mas se ele tivesse dito sim, você teria se juntado à OTAN?

Vladimir Putin: Se ele tivesse dito sim, o processo de aproximação teria começado, e eventualmente poderia ter acontecido se tivéssemos visto algum desejo sincero por parte de nossos parceiros. Mas isso não aconteceu. Bem, não significa não, tudo bem.

Tucker: Por que você acha que é assim? Apenas para chegar ao motivo. Eu sei, você está claramente amargurado sobre isso. Eu entendo. Mas por que você acha que o Ocidente o rejeitou naquela época? Por que a hostilidade? Por que o fim da Guerra Fria não consertou o relacionamento? O que motiva isso do seu ponto de vista?

Vladimir Putin: Você disse que eu estava amargurado com a resposta. Não, não é amargura. É apenas a constatação de um fato. Não somos noivos e noivas, amargura,

ressentimento, não é sobre esse tipo de questão em tais circunstâncias. Apenas percebemos que não éramos bem-vindos lá, é só isso. Tudo bem. Mas vamos construir relações de outra maneira. Vamos procurar terrenos comuns em outro lugar. Por que recebemos uma resposta tão negativa, você deveria perguntar aos seus líderes. Só posso adivinhar por quê, um país muito grande, com sua própria opinião e assim por diante. E os Estados Unidos, vi como as questões são resolvidas na OTAN. Vou dar outro exemplo agora sobre a Ucrânia. A liderança dos EUA exerce pressão e todos os membros da OTAN votam obedientemente. Mesmo que não gostem de algo. Agora, vou te contar o que aconteceu a este respeito com a Ucrânia em 2008. Embora esteja sendo discutido, não vou abrir um segredo para você dizer nada de novo. No entanto, depois disso, tentamos construir as relações de maneiras diferentes. Por exemplo, os eventos no Oriente Médio, no Iraque, estávamos construindo relações com os Estados Unidos de uma maneira muito suave, prudente e cautelosa. Eu repetidamente levantei a questão de que os Estados Unidos não deveriam apoiar o separatismo ou o terrorismo no Cáucaso do Norte. Mas eles continuaram a fazer isso de qualquer maneira. E apoio político, apoio informativo, apoio financeiro, até apoio militar veio dos Estados Unidos e de seus satélites para grupos terroristas no Cáucaso. Uma vez levantei essa questão com meu colega, também presidente dos Estados Unidos. Ele diz que é impossível. Você tem provas? Eu disse sim, estava preparado para essa conversa, e dei a ele essa prova de motivo. Ele olhou e sabe o que ele disse? Eu peço desculpas, mas foi o que aconteceu. Vou citar, ele diz: “bem, eu vou chutar o traseiro deles”. Esperamos e esperamos por alguma resposta. Não houve resposta. Eu disse ao diretor do FSB: Escreva para

a CIA". Qual é o resultado da conversa com o presidente? Ele escreveu uma vez, duas vezes. E então recebemos uma resposta. Temos a resposta no arquivo. A CIA respondeu: Estamos trabalhando com a oposição na Rússia. Acreditamos que isso é a coisa certa a fazer e vamos continuar fazendo isso." É simplesmente ridículo. Bem, tudo bem. Percebemos que estava fora de questão.

Tucker: Forças em oposição a você? Então você está dizendo que a CIA está tentando derrubar seu governo?

Vladimir Putin: Claro que eles se referiam, naquele caso específico, aos separatistas, aos terroristas que lutaram conosco no Cáucaso. São eles que chamam de oposição. Esse é o segundo ponto. O terceiro momento é muito importante, é o momento em que o sistema de defesa antimísseis dos EUA foi criado no início. Nós persuadimos por muito tempo para que não o fizessem nos Estados Unidos. Além disso, depois fui convidado pelo pai de Bush Júnior, Bush Sênior, para visitar seu lugar no oceano. Tive uma conversa muito séria com o Presidente Bush e sua equipe. Propus que os Estados Unidos, a Rússia e a Europa criassem conjuntamente o sistema de defesa antimísseis que acreditamos, se criado, ameaçaria unilateralmente nossa segurança. Apesar do fato de os Estados Unidos terem dito oficialmente que estava sendo criado contra ameaças de mísseis do Irã. Essa foi a justificativa para a implantação do sistema de defesa antimísseis. Sugeri trabalharmos juntos: Rússia, os Estados Unidos e a Europa. Eles disseram que era muito interessante. Eles me perguntaram: "Você está falando sério?". Eu disse: "Absolutamente sim".

Tucker: Posso perguntar em que ano foi isso?

Vladimir Putin: Não me lembro. É fácil descobrir na internet. Quando estive nos EUA a convite de Bush pai. É ainda mais fácil aprender com alguém sobre quem vou lhe contar. Disseram-me que era muito interessante. Eu disse: "Imagine só se pudéssemos resolver juntos esse desafio global de segurança estratégica. O mundo mudaria. Provavelmente teríamos disputas, provavelmente econômicas e até políticas. Mas poderíamos mudar drasticamente a situação no mundo". Ele diz "sim", e pergunta, "você está falando sério?". Eu disse: "Claro". "Precisamos pensar sobre isso". Eu disse: "Por favor, pensem". Então o Secretário de Defesa Gates, ex-Diretor da CIA, e a Secretária de Estado Rice entraram aqui neste gabinete, bem aqui nesta mesa. Eles sentaram nesta mesa. Eu, o Ministro das Relações Exteriores e o Ministro da Defesa da Rússia do outro lado. Eles me disseram, sim, nós pensamos sobre isso. Concordamos. Eu disse: "Graças a Deus, ótimo". "Mas com algumas exceções".

UCRÂNIA

Tucker: Então, duas vezes você descreveu presidentes dos EUA tomando decisões e depois sendo minados por seus chefes das agências. Então, parece que você está descrevendo um sistema que não é comandado pelas pessoas eleitas, na sua narrativa.

Vladimir Putin: Exatamente, exatamente. E então eles simplesmente nos disseram para nos perdermos. Não vou contar os detalhes porque acho que é incorreto. Afinal, foi

uma conversa confidencial, mas nossa proposta foi recusada. Isso é um fato. Foi naquele momento que eu disse: “Olhe, mas então seremos forçados a tomar medidas contrárias. Vamos criar sistemas de ataque que certamente superarão os sistemas de defesa antimísseis”. A resposta foi: “Não estamos fazendo isso contra você, e você faz o que quiser”. Supondo que não seja contra nós, não contra os Estados Unidos. Eu disse: “Ok”. Muito bem. Foi assim que aconteceu. E criamos sistemas hipersônicos com alcance intercontinental, e continuamos a desenvolvê-los. Estamos agora à frente de todos, os Estados Unidos e os outros países em termos do desenvolvimento de sistemas de ataque hipersônicos. E estamos melhorando-os todos os dias. Mas não fomos nós. Propusemos ir por outro caminho e fomos rejeitados. Agora sobre a expansão da OTAN para o leste. Bem, nos prometeram que a OTAN não se expandiria para o leste, nem um centímetro para o leste, como nos foi dito. E então o que? Eles disseram, bem, não está consagrado no papel, então vamos expandir. Então, houve cinco ondas de expansão. Os estados bálticos, toda a Europa Oriental, e assim por diante. E agora eu chego ao ponto principal. Eles chegaram à Ucrânia. Finalmente, em 2008, na cúpula em Bucareste, declararam que as portas para a Ucrânia e a Geórgia se juntarem à OTAN estavam abertas. Agora, sobre como as decisões são tomadas lá. A Alemanha, a França pareciam ser contra, assim como alguns outros países europeus. Mas então, como se revelou mais tarde, o presidente Bush, e ele é um cara tão duro, um político duro, como me foi dito mais tarde, ele exerceu pressão sobre nós e tivemos que concordar. É ridículo. É como jardim de infância. Onde estão as garantias? Que jardim de infância é esse? Que tipo de pessoas são essas? Quem são eles? Você vê, eles foram

pressionados. Eles concordam. E então eles dizem que a Ucrânia não estará na OTAN. Sabe, eu digo que não sei. Eu sei que você concordou em 2008. Por que não concordaria no futuro? Bem, eles nos pressionaram então eu digo, por que eles não vão pressionar você amanhã e você vai concordar novamente? Bem. É absurdo. Com quem há para falar? Eu simplesmente não entendo. Estamos prontos para conversar. Mas com quem? Onde estão as garantias? Nenhuma. Então eles começaram a desenvolver o território da Ucrânia. O que quer que esteja lá? Eu contei a você o contexto, como esse território se desenvolve. Que tipo de relações? Eram com a Rússia. Cada segunda ou terceira pessoa lá sempre teve algum vínculo com a Rússia. E durante as eleições na já independente Ucrânia soberana, que ganhou sua independência como resultado da declaração de independência. E, a propósito, diz que a Ucrânia é um estado neutro. E em 2008, de repente as portas ou portões para a OTAN foram abertos para ela. Ah, vamos lá. Isso não é como nós concordamos. Agora, todos os presidentes que chegaram ao poder na Ucrânia, eles contaram com o eleitorado com uma boa atitude em relação à Rússia de uma forma ou de outra. Isso é o sudeste da Ucrânia. É um grande número de pessoas. E foi muito difícil persuadir esse eleitorado, que tinha uma atitude positiva em relação à Rússia. Viktor Yanukovich chegou ao poder. E como, na primeira vez que ele ganhou, após o presidente Kuchma, eles organizaram o terceiro turno, que não é previsto na Constituição da Ucrânia. Isso é um golpe de estado. Imagine se alguém nos Estados Unidos não gostasse do resultado...

Tucker: Em 2014?

Vladimir Putin: Não, isso foi antes disso. Após o presidente Kuchma, Viktor Yanukovich venceu as eleições. No entanto, seus oponentes não reconheceram essa vitória. Os EUA apoiaram a oposição e o terceiro turno foi agendado. Mas o que é isso? Isso é um golpe. Os EUA apoiaram e o vencedor do terceiro turno chegou ao poder. Imagine se nos EUA algo não fosse do agrado de alguém e o terceiro turno das eleições, que a Constituição dos EUA não prevê, fosse organizado. No entanto, isso foi feito na Ucrânia. Ok. Viktor Yushchenko, que era considerado o político pró-Occidente, chegou ao poder, mas tudo bem, construímos relações com ele também. Ele veio a Moscou. Visitamos Kiev. Eu visitei também, nos encontramos em um ambiente informal. Se ele é pró-Occidente, que assim seja. Tudo bem. Deixe as pessoas fazerem seu trabalho. A situação deveria ter se desenvolvido dentro da própria Ucrânia independente como resultado da liderança de Kuchma. As coisas pioraram e Viktor Yanukovich chegou ao poder. Talvez ele não fosse o melhor presidente e político, não sei. Não quero dar avaliações. No entanto, a questão da associação com a UE surgiu. Sempre fomos flexíveis quanto a isso. Faça como quiser. Mas quando lemos o tratado de associação, descobrimos que era um problema para nós, já que tínhamos a zona de livre comércio e fronteiras aduaneiras abertas com a Ucrânia, que, sob essa associação, teria que abrir suas fronteiras para a Europa, o que levaria ao alagamento de nosso mercado. Mas dissemos, não, isso não vai funcionar. Então fecharemos nossas fronteiras com a Ucrânia, as fronteiras aduaneiras, é isso. Yanukovich começou a calcular quanto a Ucrânia ganharia, quanto perderia e disse a seus parceiros europeus, preciso de mais tempo para pensar antes de assinar. No momento em que ele disse isso, a oposição começou a tomar medidas

destrutivas que foram apoiadas pelo Ocidente. Tudo se resumiu a Maidan e um golpe na Ucrânia.

Tucker: Então, ele fez mais comércio com a Rússia do que com a UE? A Ucrânia fez.

Vladimir Putin: Claro. Não é nem uma questão de volume de comércio, embora na maior parte seja. É uma questão do tamanho da cooperação em que toda a economia ucraniana se baseava. Um tamanho de cooperação entre as empresas era muito próximo desde os tempos da União Soviética. Sim. Uma empresa lá costumava produzir componentes para serem montados tanto na Rússia quanto na Ucrânia e vice-versa. Havia laços muito próximos. Um golpe de estado foi cometido. Embora eu não deva entrar em detalhes agora, pois acho inapropriado. Os EUA nos disseram, acalme Yanukovich e nós acalmaremos a oposição. Deixe a situação se desenrolar. No cenário de um assentamento político. Dissemos, certo, concordado, vamos fazer desta forma. Conforme os americanos solicitaram, Yanukovich não usou nem as forças armadas nem a polícia. No entanto, a oposição armada cometeu um golpe em Kiev. O que isso deveria significar? Quem vocês pensam que são? Eu queria perguntar à liderança dos EUA na época.

Tucker: Com o apoio de quem?

Vladimir Putin: Com o apoio da CIA, claro, a organização para a qual você queria se juntar na época, pelo que entendo. Devemos agradecer a Deus que eles não o deixaram entrar. Embora seja uma organização séria, eu entendo. Meu antigo é um V no sentido de que servi na Primeira Diretoria

Principal, serviço de inteligência da União Soviética. Eles sempre foram nossos oponentes. Um trabalho é um trabalho. Tecnicamente, eles fizeram tudo certo. Eles alcançaram seu objetivo de mudar o governo. No entanto, do ponto de vista político, foi um erro colossal. Certamente foi um erro de cálculo da liderança política. Eles deveriam ter visto no que isso evoluiria. Então, em 2008, as portas da OTAN foram abertas para a Ucrânia. Em 2014, houve um golpe. Eles começaram a perseguir aqueles que não aceitaram o golpe. E foi de fato um golpe. Eles criaram a ameaça à Crimeia, que tivemos que tomar sob nossa proteção. Eles lançaram a guerra em Donbas em 2014 com o uso de aeronaves e artilharia contra civis. Foi quando tudo começou. Há um vídeo de aeronaves atacando Donetsk de cima. Eles lançaram uma operação militar em grande escala. Depois outra. Quando falharam, começaram a preparar a próxima. Tudo isso contra o pano de fundo do desenvolvimento militar deste território e abertura das portas da OTAN. Como não poderíamos expressar preocupação com o que estava acontecendo? Da nossa parte, isso teria sido uma negligência culpável. Isso é o que teria sido. É apenas que a liderança política dos EUA nos empurrou para a linha que não poderíamos cruzar porque fazer isso poderia ter arruinado a própria Rússia. Além disso, não poderíamos deixar nossos irmãos na fé. Na verdade, apenas parte do povo russo diante dessa “máquina de guerra”.

O QUE DESENCADEOU ESTE CONFLITO?

Tucker: Então isso foi oito anos antes do conflito atual começar. Então, qual foi o gatilho para você? Qual foi o momento em que você decidiu que tinha que fazer isso?

Vladimir Putin: Inicialmente, foi o golpe na Ucrânia que provocou o conflito. A propósito, naquela época, os representantes de três países europeus, Alemanha, Polônia e França, alinhados, eram os garantidores do acordo assinado entre o governo de Yanukovich e a oposição. Eles o assinaram como garantidores. Apesar disso, a oposição fez um golpe e todos esses países fingiram que não se lembravam de que eram garantidores do acordo pacífico. Eles simplesmente jogaram isso na lixeira imediatamente. E ninguém se lembra disso. Não sei se os EUA sabiam algo sobre o acordo entre a oposição e as autoridades e seus três garantidores, que, em vez de trazer toda essa situação de volta ao campo político, apoiaram o golpe. Embora fosse sem sentido, acredite em mim, porque o presidente Yanukovich concordou com todas as condições, ele estava pronto para realizar uma eleição antecipada, que ele não tinha chance de ganhar, falando francamente. Todos sabiam disso. Então, por que o golpe? Por que as vítimas? Por que ameaçar a Crimeia? Por que lançar uma operação em Donbas? Isso eu não entendo. É exatamente isso que é o erro de cálculo. A CIA fez seu trabalho para completar o golpe. Acho que um dos secretários de estado adjuntos disse que custou uma grande soma de dinheiro. Quase 5 bilhões. Mas o erro político foi

colossal. Por que eles teriam que fazer isso? Tudo isso poderia ter sido feito legalmente, sem vítimas, sem ação militar, sem perder a Crimeia. Nós nunca teríamos considerado nem levantar o dedo se não fosse pelos desenvolvimentos sangrentos no Maidan. Porque concordamos com o fato de que, após o colapso da União Soviética, nossas fronteiras deveriam ser ao longo das fronteiras das ex-repúblicas da união. Concordamos com isso, mas nunca concordamos com a expansão da OTAN, e, além disso, nunca concordamos que a Ucrânia estaria na OTAN. Não concordamos com bases da OTAN lá sem qualquer discussão conosco. Por décadas, continuamos pedindo, não façam isso, não façam aquilo. E o que desencadeou os eventos mais recentes? Primeiramente, a atual liderança ucraniana declarou que não implementaria os acordos de Minsk que haviam sido assinados, como você sabe, após os eventos de 2014 em Minsk, onde o plano de assentamento pacífico em Donbas foi estabelecido. Mas não, a atual liderança ucraniana, o ministro das relações exteriores, todos os outros oficiais e então o próprio presidente disseram que não gostavam de nada sobre os acordos de Minsk. Em outras palavras, eles não pretendiam implementá-lo. Um ano ou um ano e meio atrás, ex-líderes da Alemanha e França disseram abertamente ao mundo inteiro que de fato assinaram os acordos de Minsk, mas nunca tiveram a intenção de implementá-los, simplesmente nos enrolaram.

UMA SOLUÇÃO PACÍFICA?

Tucker: Havia alguém com quem você pudesse conversar? Você ligou para o Presidente e o Secretário de Estado e disse,

se você continuar militarizando a Ucrânia com forças da OTAN, isso vai escalar, vamos agir.

Vladimir Putin: Nós falamos sobre isso o tempo todo. Dirigimos-nos à liderança dos Estados Unidos e dos países europeus para parar imediatamente esses desenvolvimentos. Para implementar os acordos de Minsk. Mas, falando francamente, eu não sabia como íamos fazer isso. Mas eu estava pronto para implementá-los. Esses acordos eram complicados para a Ucrânia. Eles incluíam muitos elementos de independência dos territórios de Donbas. Isso é verdade. No entanto, eu estava absolutamente confiante. E estou dizendo isso a você agora. Eu acredito honestamente que se conseguíssemos convencer os residentes de Donbas e tivéssemos que trabalhar duro para convencê-los a retornar à estatalidade ucraniana, então gradualmente as feridas começariam a cicatrizar. Mas quando essa parte do território se reintegrasse a um ambiente social comum, quando as pensões e benefícios sociais fossem pagos novamente, todas as peças gradualmente se encaixariam. Não, ninguém queria isso. Todos queriam resolver a questão apenas pela força militar. Mas não podíamos deixar isso acontecer. E a situação chegou ao ponto em que o lado ucraniano anunciou “não, nós não faremos nada”. Eles também começaram a se preparar para a ação militar. Foram eles que começaram a guerra em 2014. Nosso objetivo é parar esta guerra. E não começamos esta guerra em 2022. Esta é uma tentativa de pará-la.

Tucker: Você acha que a parou agora? Quero dizer, você alcançou seus objetivos?

Vladimir Putin: Não. Ainda não alcançamos nossos objetivos porque um deles é a *desnazificação*. Isso significa a proibição de todos os tipos de movimentos *neonazistas*. Este é um dos problemas que discutimos durante o processo de negociação, que terminou em Istambul no início deste ano. E não foi nossa iniciativa porque nos foi dito pelos europeus, em particular, que era necessário criar condições para a assinatura final dos documentos. Meus colegas na França, na Alemanha disseram: “Como você pode imaginar eles assinando um tratado com uma arma apontada para suas cabeças? As tropas devem ser retiradas de Kiev”. Eu disse, tudo bem. Nós retiramos as tropas de Kiev. Assim que retiramos nossas tropas de Kiev, nossos negociadores ucranianos imediatamente jogaram todos os nossos acordos alcançados em Istambul no lixo e se prepararam para um confronto armado de longa duração com a ajuda dos Estados Unidos e seus satélites na Europa. É assim que a situação se desenvolveu, e é assim que parece agora.

Tucker: Perdoe-me minha ignorância. O que é *desnazificação*? O que isso significaria?

Vladimir Putin: É sobre isso que quero falar agora. É uma questão muito importante. *Desnazificação*. Após ganhar independência, a Ucrânia começou a buscar, como alguns analistas ocidentais dizem, sua identidade. Bem, se o intuicionismo, você sabe. E não encontrou nada melhor do que construir essa identidade com base em alguns falsos heróis que colaboraram com Hitler. Já disse que no início do século XIX, quando os teóricos da independência e soberania da Ucrânia apareceram, eles assumiram que uma Ucrânia independente deveria ter relações muito boas com a Rússia.

Mas, devido ao desenvolvimento histórico, esses territórios faziam parte da Comunidade Polaco-Lituana. Polônia, onde os ucranianos foram perseguidos e tratados de forma bastante brutal, bem como foram sujeitos a comportamentos cruéis. Houve também tentativas de destruir sua identidade. Tudo isso permaneceu na memória do povo. Quando a Segunda Guerra Mundial estourou, parte dessa elite extremamente nacionalista colaborou com Hitler, acreditando que ele lhes traria liberdade. As tropas alemãs, até mesmo as tropas SS fizeram os colaboradores de Hitler fazerem o trabalho mais sujo de exterminar a população polonesa e judaica. Daí este massacre brutal da população polonesa e judaica, bem como da população russa também. Isso foi liderado por pessoas bem conhecidas, Bandera, Shukhevych. Foram essas pessoas que foram feitas heróis nacionais. Esse é o problema. E nos dizem constantemente que o nacionalismo e o neonazismo existem em outros países também. Sim, são brotos, mas nós os erradicamos. E outros países lutam contra eles. Mas na Ucrânia não é o caso. Essas pessoas foram transformadas em heróis nacionais na Ucrânia. Monumentos a essas pessoas foram erguidos. Eles são exibidos em bandeiras. Seus nomes são gritados por multidões que caminham com tochas, como era na Alemanha nazista. Essas eram pessoas que exterminavam poloneses, judeus e russos. É necessário parar essa prática e impedir a disseminação desse conceito. Digo que os ucranianos são parte do único povo russo. Eles dizem, não, somos um povo separado. Tudo bem, se eles se consideram um povo separado, têm o direito de fazê-lo. Mas não com base no nazismo, na ideologia nazista.

Tucker: Você ficaria satisfeito com o território que tem agora?

Vladimir Putin: Vou terminar de responder à pergunta. Você acabou de fazer a pergunta sobre o neonazismo e a *desnazificação*. O presidente da Ucrânia visitou o Canadá. A história é bem conhecida, mas está sendo silenciada nos países ocidentais. O Parlamento canadense apresentou o homem que, como o presidente do Parlamento disse, lutou contra os russos durante a Segunda Guerra Mundial. Bem, quem lutou contra os russos durante a Segunda Guerra Mundial? Hitler e seus cúmplices. E descobriu-se que esse homem serviu nas tropas SS, ele pessoalmente matou russos, poloneses e judeus. As tropas dos EUA consistiam de nacionalistas ucranianos que fizeram esse trabalho sujo. O presidente da Ucrânia se levantou com todo o Parlamento do Canadá e aplaudiu esse homem. Como isso pode ser imaginado? O próprio Presidente da Ucrânia, a propósito, é judeu por nacionalidade.

Tucker: Realmente minha pergunta é, o que você faz a respeito? Quero dizer, Hitler está morto há 80 anos. A Alemanha nazista não existe mais. E então, verdade. E então eu acho que o que você está dizendo é que você quer extinguir ou pelo menos controlar o nacionalismo ucraniano. Mas como? Como você faz isso?

Vladimir Putin: Ouça-me. Sua pergunta é muito sutil, e posso dizer o que penso. Não se ofenda.

Tucker: Claro.

Vladimir Putin: Esta pergunta parece ser sutil. É.

Tucker: Bem incômodo.

Vladimir Putin: Você diz que Hitler está morto há tantos anos, 80 anos. Mas, seu exemplo continua vivo. As pessoas que exterminam judeus, russos ou poloneses estão vivas. E o presidente, o presidente atual da Ucrânia de hoje, aplaude-o no Parlamento canadense, dá uma ovação de pé. Podemos dizer que erradicamos completamente essa ideologia? Se o que vemos está acontecendo hoje, isso é o que a *desnazificação* significa para nós. Temos que nos livrar daquelas pessoas que mantêm esse conceito e apoiam essa prática e tentam preservá-la. Isso é o que é *desnazificação*. É isso que queremos dizer.

Tucker: Certo. Minha pergunta era mais específica. Claro, não era uma defesa dos nazistas, novos ou de outra forma. Era uma pergunta prática. Você não controla o país inteiro. Você não controla Kiev. Não parece que você queira. Então, como você vai eliminar uma cultura ou uma ideologia ou sentimentos ou uma visão da história em um país que você não controla. O que você faz a respeito disso?

Vladimir Putin: Sabe, por mais estranho que possa parecer a você, durante as negociações em Istambul, concordamos que temos tudo por escrito. O neonazismo não seria cultivado na Ucrânia, incluindo que seria proibido no nível legislativo. Sr. Carlson, concordamos com isso. Isso, mostra-se, pode ser feito durante o processo de negociação. E não há nada humilhante para a Ucrânia como um estado moderno e civilizado. Há algum estado autorizado a promover o Nazismo? Não, né? Pois bem, é isso.

Tucker: Haverá conversas? E por que não houve conversas sobre a resolução do conflito na Ucrânia? Conversas de paz.

Vladimir Putin: Houve conversas que alcançaram um estágio muito avançado de coordenação de posições em um processo complexo, mas ainda assim estavam quase finalizadas. Mas depois que retiramos nossas tropas de Kiev, como já disse, a outra parte jogou fora todos esses acordos e obedeceu às instruções dos países ocidentais, dos países europeus e dos Estados Unidos para lutar contra a Rússia até o amargo fim. Além disso, o Presidente da Ucrânia sancionou uma proibição de negociar com a Rússia. Ele assinou um decreto proibindo todos de negociar com a Rússia. Mas como vamos negociar se ele proibiu a si mesmo e a todos de fazer isso? Sabemos que ele está apresentando algumas ideias sobre este acordo, mas para concordar com algo, precisamos ter um diálogo. Não é verdade?

Tucker: Bem, mas você não estaria falando com o presidente ucraniano. Você estaria falando com o presidente americano. Quando foi a última vez que você falou com Joe Biden?

Vladimir Putin: Bem, não consigo me lembrar quando falei com ele. Não me lembro. Podemos procurar.

Tucker: [Rindo] Você não se lembra?

Vladimir Putin: Não. Por quê? Eu tenho que me lembrar de tudo? Tenho minhas próprias coisas para fazer. Temos assuntos políticos internos.

Tucker: Bem, ele está financiando a guerra que você está lutando, então eu pensaria que isso seria memorável.

Vladimir Putin: Bem, sim, ele financia, mas eu falei com ele antes da operação militar especial, claro. E eu disse a ele então, a propósito, não vou entrar em detalhes, nunca faço isso. Mas eu disse a ele, então, acredito que você está cometendo um enorme erro de proporções históricas ao apoiar tudo o que está acontecendo lá, na Ucrânia, ao afastar a Rússia. Eu disse a ele, repetidamente, aliás, acho que seria correto se eu parar por aqui.

Tucker: O que ele disse?

Vladimir Putin: Pergunte a ele, por favor, é mais fácil para você. Você é um cidadão dos Estados Unidos. Vá e pergunte a ele. Não é apropriado para mim comentar sobre nossa conversa.

Tucker: Mas você não falou com ele desde antes de fevereiro de 2022.

Vladimir Putin: Não, não falamos. Certos contatos estão sendo mantidos, no entanto. Falando nisso. Você se lembra do que eu lhe disse sobre minha proposta de trabalharmos juntos em um sistema de defesa antimísseis?

Tucker: Sim.

Vladimir Putin: Você pode perguntar a todos eles. Todos eles estão bem e seguros. Graças a Deus. O ex-presidente, a Condoleezza está bem e segura. E eu acho que o Sr. Gates e o

atual diretor da agência de inteligência, o Sr. Burns, o então embaixador na Rússia, na minha opinião, são muito bem-sucedidos. Todos eles foram testemunhas dessas conversas. Pergunte a eles. O mesmo aqui. Se você está interessado no que o Sr. Presidente Biden me respondeu, pergunte a ele. De qualquer forma, eu falei com ele sobre isso.

Tucker: Estou definitivamente interessado. Mas de fora, parece que isso poderia degenerar ou evoluir para algo que traga o mundo inteiro para um conflito e poderia, hum, iniciar um lançamento nuclear. Então, por que você simplesmente não liga para Biden e diz, vamos resolver isso?

Vladimir Putin: O que há para resolver? É muito simples. Repito, temos contatos através de várias agências. Vou dizer o que estamos falando sobre este assunto e o que estamos transmitindo à liderança dos EUA. Se você realmente quer parar de lutar, você precisa parar de fornecer armas. Vai acabar em algumas semanas. É isso. E então podemos concordar em alguns termos antes de você fazer isso, pare. O que é mais fácil? Por que eu ligaria para ele? Sobre o que eu deveria falar com ele? Ou implorar por quê?

Tucker: E que mensagens você recebe de volta?

Vladimir Putin: Você estava indo entregar tais e tais armas para a Ucrânia. Oh, estou com medo, estou com medo. Por favor, não faça. Sobre o que há para falar?

Tucker: Você acha que a OTAN está preocupada com isso se tornar uma guerra global ou um conflito nuclear?

Vladimir Putin: Pelo menos é sobre isso que eles estão falando. E estão tentando intimidar sua própria população com uma ameaça russa imaginária. Isso é um fato óbvio. E pessoas pensantes, não filisteus, mas pessoas pensantes, analistas, aqueles que estão envolvidos em política real, apenas pessoas inteligentes, entendem perfeitamente bem que isso é falso. Eles estão tentando alimentar a ameaça russa.

Tucker: A ameaça que eu acho que você está se referindo é uma invasão russa da Polônia. Letônia. Comportamento expansionista. Você consegue imaginar um cenário onde você envie tropas russas para a Polônia?

Vladimir Putin: Apenas em um caso, se a Polônia atacar a Rússia. Por quê? Porque não temos interesse na Polônia, Letônia ou em qualquer outro lugar. Por que faríamos isso? Simplesmente não temos nenhum interesse. É apenas uma ameaça alarmista.

Tucker: Bem, o argumento, eu sei que você sabe disso, é que, bem, ele invadiu a Ucrânia. Ele tem objetivos territoriais em todo o continente. E você está dizendo de forma inequívoca que não tem.

Vladimir Putin: Isso está absolutamente fora de questão. Você simplesmente não precisa ser nenhum tipo de analista. Vai contra o senso comum se envolver em algum tipo de guerra global e uma guerra global levará toda a humanidade à beira da destruição. É óbvio. Existem certamente meios de dissuasão. Eles têm assustado a todos conosco o tempo todo. Amanhã, a Rússia usará armas nucleares táticas. Amanhã a

Rússia usará isso. Não, depois de amanhã. E daí. A fim de extorquir dinheiro adicional dos contribuintes dos EUA e dos contribuintes europeus na confrontação com a Rússia no teatro de guerra ucraniano. Mas o objetivo é enfraquecer a Rússia o máximo possível.

Tucker: Um de nossos senadores dos Estados Unidos, do estado de Nova York, Chuck Schumer, disse ontem, acredito, que temos que continuar a financiar o esforço ucraniano, ou cidadãos soldados dos EUA podem acabar lutando lá. Como você avalia isso?

Vladimir Putin: Isso é uma provocação e uma provocação barata. Eu não entendo por que soldados americanos deveriam lutar na Ucrânia. Eles são mercenários dos Estados Unidos. O maior número de mercenários vem da Polônia, com mercenários dos Estados Unidos em segundo lugar e mercenários da Geórgia em terceiro lugar. Bem, se alguém tem o desejo de enviar tropas regulares, isso certamente levaria a humanidade à beira de um conflito global muito sério. Isso é óbvio. Os Estados Unidos precisam disso? Para quê? A milhares de milhas de distância do seu território nacional. Você não tem nada melhor para fazer? Você tem problemas na fronteira. Problemas com migração, problemas com a dívida nacional. Mais de 33 trilhões de dólares. Você não tem nada melhor para fazer. Então você deveria lutar na Ucrânia. Não seria melhor negociar com a Rússia? Fazer um acordo. Já entendendo a situação que está se desenvolvendo hoje, percebendo que a Rússia lutará por seus interesses até o fim. E percebendo isso, na verdade, um retorno ao senso comum, começar a respeitar nosso país e seus interesses e

procurar certas soluções. Parece-me que isso é muito mais inteligente e mais racional.

QUEM EXPLODIU OS GASODUTOS NORD STREAM?

Tucker: Quem explodiu o Nord Stream?

Vladimir Putin: Você, com certeza.

Tucker: Eu estava ocupado naquele dia. Eu não explodi o Nord Stream. Obrigado, porém.

Vladimir Putin: Você pessoalmente pode ter um álibi, mas a CIA não tem tal álibi.

Tucker: Você tem evidências de que a OTAN ou a CIA fizeram isso?

Vladimir Putin: Sabe, não vou entrar em detalhes, mas as pessoas sempre dizem nesses casos, procure por alguém que tenha interesse. Mas neste caso, não devemos apenas procurar por alguém que tenha interesse, mas também por alguém que tenha capacidades, porque pode haver muitas pessoas interessadas, mas nem todas são capazes de afundar até o fundo do Mar Báltico e realizar essa explosão. Esses dois componentes devem ser conectados. Quem tem interesse e quem é capaz de fazer isso?

Tucker: Mas estou confuso. Quer dizer, esse é o maior ato de terrorismo industrial de todos os tempos, e é a maior emissão de CO2 da história. Ok, então, se você tivesse evidências e presumivelmente, dado seus serviços de segurança ou serviços de Intel, você teria que a OTAN, os EUA, a CIA, o Ocidente fizeram isso, por que você não as apresentaria e ganharia uma vitória de propaganda?

Vladimir Putin: Na guerra de propaganda, é muito difícil derrotar os Estados Unidos porque os Estados Unidos controlam todos os meios de comunicação do mundo e muitos meios de comunicação europeus. O beneficiário final dos maiores meios de comunicação europeus são instituições financeiras americanas. Você não sabia disso? Então, é possível se envolver nesse trabalho, mas é proibitivamente caro, por assim dizer. Podemos simplesmente chamar a atenção para nossas fontes de informação e não alcançaremos resultados. É claro para o mundo inteiro o que aconteceu então. Até mesmo analistas americanos falam sobre isso diretamente. É verdade.

Tucker: Sim, eu, mas aqui está uma pergunta que você pode ser capaz de responder. Você trabalhou na Alemanha, como é sabido. Os alemães claramente sabem que seu parceiro da OTAN fez isso, mas eles. E isso danificou grandemente a economia deles. Pode nunca se recuperar. Por que estão silenciosos sobre isso? Isso é muito confuso para mim. Por que os alemães não dizem algo sobre isso?

Vladimir Putin: Isso também me confunde, mas a liderança alemã de hoje é guiada pelos interesses do

Ocidente coletivo em vez de seus interesses nacionais. Caso contrário, é difícil explicar a lógica de sua ação ou inação. Afinal, não é apenas sobre o Nord Stream um, que foi explodido e o Nord Stream dois foi danificado, mas um tubo está seguro e o gás pode ser fornecido para a Europa através dele. Mas a Alemanha não o abre. Estamos prontos. Por favor. Há outra rota através da Polônia chamada Yamal-Europa, que também permite um grande fluxo. A Polônia fechou, mas a Polônia pica da mão alemã. Recebe dinheiro dos fundos pan-europeus, e a Alemanha é o principal doador para esses fundos pan-europeus. A Alemanha alimenta a Polônia até certo ponto e eles fecham sua rota para a Alemanha. Por quê? Eu não entendo a Ucrânia, para a qual os alemães fornecem armas e dão dinheiro. A Alemanha é o segundo patrocinador dos Estados Unidos em termos de ajuda financeira para a Ucrânia. Há duas rotas de gás através da Ucrânia. Eles simplesmente fecharam uma rota. Os ucranianos. Abrem a segunda rota. E por favor, recebam gás da Rússia. Eles não abrem. Por que os alemães não dizem, olha, pessoal, nós damos dinheiro e armas para vocês. Abram a válvula. Por favor, deixem o gás da Rússia passar para nós. Estamos comprando gás liquefeito a preços exorbitantes na Europa, o que leva o nível de nossa competitividade e economia em geral a zero. Então, você quer que nós demos dinheiro? Deixe-nos ter uma existência decente para ganhar dinheiro para nossa economia, porque é daí que vem o dinheiro que damos a vocês. Eles se recusam a fazer isso. Por quê? Pergunte a eles. É isso que está em suas cabeças. Essas são pessoas altamente incompetentes.

RESTABELECENDO A COMUNICAÇÃO COM OS EUA

Tucker: Bem, talvez o mundo esteja se dividindo em dois hemisférios. Um com energia barata, o outro sem. E eu quero perguntar a você, se agora estamos em um mundo multipolar, obviamente estamos. Você pode descrever os blocos de alianças? Quem está em cada lado. Você acha?

Vladimir Putin: Ouça, você disse que o mundo está se dividindo em dois hemisférios. Um cérebro humano é dividido em dois hemisférios. Pelo menos um é responsável por um tipo de atividades. O outro é mais sobre criatividade e assim por diante. Mas ainda é uma única cabeça. O mundo deveria ser um todo único. A segurança deveria ser compartilhada e não destinada ao bilhão de ouro. Esse é o único cenário onde o mundo poderia ser estável, sustentável e previsível. Até então, enquanto a cabeça está dividida em duas partes, é uma doença, uma condição adversa séria. É um período de doença grave pelo qual o mundo está passando agora. Mas eu acho que graças ao jornalismo honesto, este trabalho é semelhante ao trabalho dos médicos. Isso poderia de alguma forma ser remediado.

Tucker: Bem, vamos dar apenas um exemplo. O dólar dos EUA, que de certa forma uniu o mundo, talvez não a seu favor, mas certamente ao nosso. Isso está indo embora como a moeda de reserva, a moeda universalmente aceita? Como as sanções, você acha, mudaram o lugar do dólar no mundo?

Vladimir Putin: Sabe, usar o dólar como uma ferramenta de luta na política externa é um dos maiores erros estratégicos cometidos pela liderança política dos EUA. O dólar é a pedra angular do poder dos Estados Unidos. Acho que todos entendem muito bem que, não importa quantos dólares sejam impressos, eles são rapidamente dispersos por todo o mundo. A inflação nos Estados Unidos é mínima. É cerca de 3 ou 3,4%, o que é, eu acho, totalmente aceitável para os EUA. Mas eles não vão parar de imprimir. O que nos diz a dívida de 33 trilhões de dólares? É sobre a emissão. No entanto, é a principal arma usada pelos Estados Unidos para preservar seu poder em todo o mundo. Assim que a liderança política decidiu usar o dólar dos EUA como uma ferramenta de luta política, um golpe foi desferido nesse poder americano. Eu não gostaria de usar linguagem forte, mas é uma coisa estúpida a se fazer e um grande erro. Olhe o que está acontecendo no mundo. Até mesmo os aliados dos Estados Unidos estão agora reduzindo suas reservas em dólares. Vendo isso, todos começam a procurar maneiras de se proteger. Mas o fato de os Estados Unidos aplicarem medidas restritivas a certos países, como colocar restrições em transações, congelar ativos, etc., causa grande preocupação e envia um sinal para o mundo todo. O que tivemos aqui? Até 2022, cerca de 80% das transações comerciais estrangeiras russas foram feitas em dólares americanos e euros. Dólares americanos representavam aproximadamente 50% de nossas transações com países terceiros. Bem, atualmente caiu para 13%. Não fomos nós que proibimos o uso do dólar americano. Não tínhamos essa intenção. Foi a decisão dos Estados Unidos restringir nossas transações em dólares americanos. Acho que é uma completa tolice do ponto de vista dos próprios interesses dos Estados

Unidos e de seus contribuintes, pois prejudica a economia dos EUA, mina o poder dos Estados Unidos em todo o mundo. A propósito, nossas transações em yuan representavam cerca de 3%. Hoje, 34% de nossas transações são feitas em rublos e cerca de tanto. Um pouco mais de 34% em yuan. Por que os Estados Unidos fizeram isso? Meu único palpite é a autoconfiança excessiva. Eles provavelmente pensaram que isso levaria ao colapso total, mas nada desabou. Além disso, outros países, incluindo produtores de petróleo, estão pensando e já aceitando pagamentos por petróleo em yuan. Você sequer percebe o que está acontecendo ou não? Alguém nos Estados Unidos percebe isso. O que vocês estão fazendo? Vocês estão se isolando. Todos os especialistas dizem isso. Pergunte a qualquer pessoa inteligente e pensante nos Estados Unidos o que o dólar significa para os EUA. Mas vocês estão matando-o com suas próprias mãos.

Tucker: Acho que essa é uma avaliação justa. A questão é o que vem a seguir? E talvez você troque um poder colonial por outro, muito menos sentimental e perdoável. Quero dizer, ou os BRICs, por exemplo, correm o risco de ser completamente dominados pela economia chinesa? De uma forma que não é boa para a soberania deles. Você se preocupa com isso?

Vladimir Putin: Bem, nós já ouvimos essas histórias de bicho-papão antes. É uma história de bicho-papão. Somos vizinhos da China. Você não pode escolher vizinhos, assim como não pode escolher parentes próximos. Compartilhamos uma fronteira de 1000 km com eles. Este é o número um. Segundo, temos uma história de coexistência de séculos.

Estamos acostumados. Terceiro, a filosofia de política externa da China não é agressiva. Sua ideia é sempre buscar um compromisso. E podemos ver isso. E o próximo ponto é o seguinte. Sempre nos contam a mesma história de bicho-papão. E aqui vai de novo de forma eufemística. Mas ainda é a mesma história de bicho-papão. A cooperação com a China continua aumentando o ritmo em que a cooperação da China com a Europa está crescendo é maior e maior do que o crescimento da cooperação sino-russa. Se você perguntar aos europeus, eles não têm medo? Eles podem ter. Eu não sei. Mas eles ainda estão tentando acessar o mercado chinês a todo custo, especialmente agora que estão enfrentando problemas econômicos. Empresas chinesas também estão explorando o mercado europeu. As empresas chinesas têm pequena presença nos Estados Unidos? Sim. As decisões políticas são tais que estão tentando limitar a cooperação com a China. É em detrimento próprio, Sr. Tucker, que você está limitando a cooperação com a China. Você está se prejudicando. É um assunto delicado e não há soluções mágicas, assim como é com o dólar. Então, antes de introduzir quaisquer sanções ilegítimas, ilegítimas em termos da carta das Nações Unidas, deve-se pensar muito cuidadosamente para os tomadores de decisão. Isso parece ser um problema.

Tucker: Então você disse há um momento que o mundo seria muito melhor se não fosse dividido em alianças concorrentes, se houvesse cooperação globalmente. Uma das razões pelas quais você não tem isso é porque a administração americana atual é totalmente contra você. Você acha que se houvesse uma nova administração após Joe

Biden, você seria capaz de restabelecer a comunicação com o governo dos EUA? Ou não importa quem seja o presidente?

Vladimir Putin: Vou lhe dizer. Mas deixe-me terminar o pensamento anterior. Nós, juntamente com meu colega e amigo Presidente XI Jinping, estabelecemos o objetivo de alcançar 200 bilhões de dólares em comércio mútuo com a China este ano. Superamos este nível. De acordo com nossos números, nosso comércio bilateral com a China já totaliza 230 bilhões. E a estatística chinesa diz que é de 240 bilhões. Uma coisa mais importante. Nosso comércio é bem equilibrado, mutuamente complementar em alta tecnologia, energia, pesquisa científica e desenvolvimento. É muito equilibrado. Quanto aos BRICs, onde a Rússia assumiu a presidência este ano, os países do BRICs estão, em grande parte, se desenvolvendo muito rapidamente. Olhe, se a memória me serve, em 1992, a participação dos países do G7 na economia mundial era de 47%, enquanto em 2022 caiu para, eu acho, um pouco mais de 30%. Os países do BRICs representavam apenas 16% em 1992, mas agora sua participação é maior do que a do G7. Isso não tem nada a ver com os eventos na Ucrânia. Isso se deve às tendências de desenvolvimento global e economia mundial, como mencionei agora mesmo. E isso é inevitável. Isso continuará acontecendo. É como os raios do sol. Você não pode impedir o sol de nascer. Você tem que se adaptar a isso. Como os Estados Unidos se adaptam com a ajuda de sanções, pressão, bombardeios e uso de forças armadas? Isso é sobre autoconceito. Seu estabelecimento político não entende que o mundo está mudando sob circunstâncias objetivas. E para preservar seu nível, mesmo se alguém aspira, me perdoe pelo nível de dominação. Você tem que tomar as decisões certas

de maneira competente e oportuna. Ações brutais, incluindo em relação à Rússia e digamos outros países, são contraproducentes. Isso é um fato óbvio. Já se tornou evidente. Você acabou de me perguntar se outro líder vem e muda algo? Não é sobre o líder. Não é sobre a personalidade de uma pessoa em particular. Eu tive um relacionamento muito bom com, digamos, Bush. Sei que nos Estados Unidos, ele foi retratado como uma espécie de caipira que não entende muito. Eu asseguro que não é o caso. Acho que ele cometeu muitos erros em relação à Rússia também. Eu lhe contei sobre 2008 e a decisão em Bucareste de abrir as portas da OTAN para a Ucrânia e assim por diante. Isso aconteceu durante sua presidência. Ele realmente exerceu pressão sobre os europeus. Mas, em geral, em um nível pessoal humano, eu tinha um relacionamento muito bom com ele. Ele não era pior do que qualquer outro político americano, russo ou europeu. Eu asseguro que ele entendeu o que estava fazendo, assim como os outros. Eu tinha esse relacionamento pessoal com Trump também. Não é sobre a personalidade do líder. É sobre a mentalidade das elites, lidar com o líder. Se a ideia de dominação a qualquer custo, baseada também em ações forçadas domina a sociedade americana, nada mudará. Só vai piorar. Mas se, no final, chegar-se à consciência de que o mundo está mudando devido às circunstâncias objetivas, e que se deve ser capaz de se adaptar a elas a tempo usando as vantagens que os EUA ainda têm hoje, então talvez algo possa mudar. Olhe, a economia da China se tornou a primeira economia do mundo em termos de paridade do poder de compra em volume. Superou os EUA há muito tempo. Os EUA vêm em segundo, depois na 1,5 bilhão de pessoas, e depois o Japão com a Rússia em quinto lugar. A Rússia foi a primeira economia da Europa no ano passado, apesar de

todas as sanções e restrições. Isso é normal do seu ponto de vista, sanções, restrições e possibilidade de pagamentos em dólares sendo cortados dos serviços Swift sanções contra seus navios transportando petróleo? Sanções contra aviões. Sanções em tudo, em todos os lugares. O maior número de sanções no mundo que são aplicadas, são aplicadas contra a Rússia. E nos tornamos a primeira economia da Europa durante esse tempo. As ferramentas que os EUA usam não funcionam. Bem, tem que se pensar no que fazer. Se essa realização chegar às elites governantes, então sim, então a primeira pessoa do estado agirá em antecipação ao que os eleitores e as pessoas que tomam decisões em vários níveis esperam dessa pessoa. Então talvez algo mude.

Tucker: Mas você está descrevendo dois sistemas diferentes. Você diz que o líder age no interesse dos eleitores, mas você também diz que essas decisões não são feitas pelo líder, são feitas pelas classes governantes. Você comandou este país por tanto tempo, conheceu todos esses presidentes americanos. Quais são esses centros de poder nos Estados Unidos, você acha? Quem realmente toma as decisões?

Vladimir Putin: Eu não sei. A América é um país complexo. Conservadora por um lado, mudando rapidamente por outro. Não é fácil para nós entender tudo isso. Quem toma decisões nas eleições? É possível entender isso quando cada estado tem sua própria legislação? Cada estado se regula. Alguém pode ser excluído das eleições no nível estadual. É um sistema eleitoral de dois estágios. É muito difícil para nós entendermos. Em segundo lugar, há dois partidos dominantes: os Republicanos e os Democratas. E dentro desse sistema partidário, os centros que tomam

decisões que preparam decisões. Então olhe, por que, na minha opinião, após o colapso da União Soviética, uma política tão errônea, bruta, completamente injustificada de pressão foi exercida contra a Rússia. Afinal, esta é uma política de pressão. Expansão da OTAN, apoio aos separatistas no Cáucaso. Criação de um sistema de defesa antimíssil. Todos esses são elementos de pressão. Pressão, pressão, pressão. Então arrastar a Ucrânia para a OTAN é tudo sobre pressão, pressão, pressão. Por quê? Eu acho, entre outras coisas, porque capacidades de produção excessivas foram criadas. Durante a confrontação com a União Soviética. Muitos centros foram criados e especialistas na União Soviética que não podiam fazer mais nada. Eles convenceram a liderança política de que é necessário continuar esculpindo a Rússia, tentar quebrá-la, criar neste território várias entidades quase estatais e subjugar-las de forma dividida, para usar seu potencial combinado para a futura luta com a China. Isso é um erro, incluindo o potencial excessivo daqueles que trabalharam para a confrontação com a União Soviética. É necessário se livrar disso. Deve haver novas forças frescas, pessoas que olham para o futuro e entendem o que está acontecendo no mundo. Olhe como a Indonésia está se desenvolvendo. 600 milhões de pessoas. De onde podemos nos afastar disso? De lugar nenhum. Só temos que assumir que a Indonésia entrará. Já está no clube das principais economias mundiais. Não importa quem goste ou não goste. Sim, entendemos e estamos cientes de que, nos Estados Unidos, apesar de todos os problemas econômicos, a situação ainda é normal com a economia crescendo decentemente. O PIB está crescendo 2,5%, se não me engano. Mas se queremos garantir o futuro, então precisamos mudar nossa abordagem para o que está mudando. Como já

disse, o mundo mudaria de qualquer forma, independentemente de como os desenvolvimentos na Ucrânia terminem. O mundo está mudando e os próprios Estados Unidos. Especialistas estão escrevendo que os Estados Unidos estão, no entanto, gradualmente mudando sua posição no mundo. São seus especialistas que escrevem isso. Eu só os leio. A única questão é como isso acontecerá. De forma dolorosa e rápida ou suave e gradual. E isso é escrito por pessoas que não são anti-americanas. Eles simplesmente seguem as tendências globais de desenvolvimento. É isso. E para avaliá-los e mudar as políticas, precisamos de pessoas que pensam, olham para frente, podem analisar e recomendar certas decisões no nível dos líderes políticos.

Tucker: Só tenho que perguntar, você disse claramente que a expansão da OTAN para o leste é uma violação da promessa que lhe foi feita em 1990. É uma ameaça ao seu país. Logo antes de você enviar tropas para a Ucrânia, o vice-presidente dos Estados Unidos foi à Conferência de Segurança de Munique e incentivou o presidente da Ucrânia a se juntar à OTAN. Você acha que isso foi um esforço para provocá-lo a uma ação militar?

Vladimir Putin: Repito, mais uma vez, propusemos repetidamente buscar uma solução para os problemas que surgiram na Ucrânia após o golpe de estado de 2014 por meios pacíficos. Mas ninguém nos ouve. E, além disso, os líderes ucranianos que estavam sob o controle completo dos EUA de repente declararam que não cumpririam os acordos de Minsk. Eles não gostaram de nada lá e continuaram a atividade militar naquele território. E, em paralelo, esse território estava sendo explorado por estruturas militares da

OTAN sob o disfarce de vários centros de treinamento e requalificação de pessoal. Eles essencialmente começaram a criar bases lá. Isso é tudo. A Ucrânia anunciou que os russos eram uma nacionalidade não titular, enquanto aprovava leis que limitam os direitos das nacionalidades não titulares na Ucrânia. A Ucrânia, tendo recebido todos os territórios do sudeste como um presente do povo russo, de repente anunciou que os russos eram uma nacionalidade não titular naquele território. Isso é normal? Tudo isso junto levou à decisão de acabar com a guerra. Que o neo-nazismo começou na Ucrânia em 2014.

QUÃO PODEROSO É ZELENSKY?

Tucker: Você acha que Zelensky tem a liberdade de negociar um acordo para este conflito?

Vladimir Putin: Eu não conheço os detalhes. Claro, é difícil para mim julgar, mas acredito que ele tenha. De qualquer forma, ele costumava ter. Seu pai lutou contra os fascistas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Uma vez conversei com ele sobre isso. Eu disse, Volodymyr, o que você está fazendo? Por que você está apoiando os neo-nazistas na Ucrânia hoje, enquanto seu pai lutou contra o fascismo? Ele era um soldado da linha de frente. Não vou dizer o que ele respondeu. Este é um tópico à parte, e acho que é incorreto da minha parte fazer isso. Mas quanto à liberdade de escolha. Por que não? Ele chegou ao poder com as expectativas do povo ucraniano de que ele levaria a

Ucrânia à paz. Ele falou sobre isso. Foi graças a isso que ele ganhou as eleições esmagadoramente. Mas então, quando chegou ao poder, na minha opinião, ele percebeu duas coisas. Primeiramente, é melhor não confrontar os neo-nazistas e nacionalistas porque eles são agressivos e muito ativos. Você pode esperar qualquer coisa deles. E, em segundo lugar, o Ocidente liderado pelos EUA os apoia e sempre apoiará aqueles que antagonizam com a Rússia. Isso é benéfico e seguro. Então ele assumiu a posição relevante apesar de prometer ao seu povo acabar com a guerra na Ucrânia. Ele enganou seus eleitores.

Tucker: Mas você acha que, neste momento, em fevereiro de 2024, ele tem a liberdade, a autonomia, para falar com você ou seu governo diretamente sobre colocar um fim nisso, o que claramente não está ajudando seu país nem o mundo. Ele pode fazer isso, você acha?

Vladimir Putin: Por que não? Ele se considera um chefe de estado. Ele ganhou as eleições. Embora acreditemos na Rússia que o golpe de estado é a fonte primária de poder para tudo o que aconteceu após 2014. E nesse sentido, mesmo hoje, o governo é falho. Mas ele se considera o presidente e é reconhecido pelos Estados Unidos, toda a Europa e praticamente o resto do mundo nessa capacidade. Por que não? Ele pode. Negociamos com a Ucrânia em Istambul. Nós concordamos. Ele estava ciente disso. Além disso, o líder do grupo de negociação, Sr. Arakhamia, seu sobrenome eu acredito, ainda lidera a facção do partido governista, o partido do presidente na Rada. Ele ainda lidera a facção presidencial na Rada, o parlamento do país. Ele ainda está lá. Ele até colocou sua assinatura preliminar no

documento. Estou dizendo a você. Mas então ele declarou publicamente ao mundo todo, estávamos prontos para assinar este documento, mas o Sr. Johnson, então Primeiro-Ministro, veio e nos dissuadiu de fazer isso, dizendo que era melhor lutar contra a Rússia. Eles dariam tudo o que precisávamos para recuperar o que foi perdido durante os confrontos com a Rússia. E concordamos com essa proposta. Olha, sua declaração foi publicada. Ele disse isso publicamente. Eles podem voltar a isso ou não? A questão é, eles querem ou não? Mais adiante, o presidente da Ucrânia emitiu um decreto proibindo negociações conosco. Que ele cancele esse decreto. E é isso. Nunca recusamos negociações de fato. Sempre ouvimos, a Rússia está pronta? Sim. Não recusamos. Foram eles que recusaram publicamente. Bem, que ele cancele seu decreto e entre em negociações. Nunca recusamos. E o fato de que eles obedeceram à demanda ou persuasão do Sr. Johnson, o ex-Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, parece ridículo. E é muito triste para mim porque, como o Sr. Arakhamia colocou, poderíamos ter parado essas hostilidades com guerra um ano e meio atrás já. Mas os britânicos nos persuadiram e recusamos isso. Onde está o Sr. Johnson agora? E a guerra continua.

Tucker: Essa é uma boa pergunta. Onde você acha que ele está, e por que ele fez isso?

Vladimir Putin: Quem sabe. Eu mesmo não entendo. Havia um ponto de partida geral. Por alguma razão, todos tinham a ilusão de que a Rússia poderia ser derrotada no campo de batalha. Por arrogância, por um coração puro, mas não por uma grande mente.

Tucker: Você descreveu a conexão entre a Rússia e a Ucrânia. Você descreveu a Rússia algumas vezes como ortodoxa. Isso é central para o seu entendimento da Rússia. Você disse que é ortodoxo. O que isso significa para você? Você é um líder cristão, pela sua própria descrição. Então, que efeito isso tem em você?

Vladimir Putin: Sabe, como já mencionei, em 988, o Príncipe Vladimir foi batizado seguindo o exemplo de sua avó, a Princesa Olga. Depois, ele batizou seu esquadrão. E então, gradualmente, ao longo de vários anos, ele batizou todos os Rus. Foi um processo longo de pagãos para cristãos. Levou muitos anos, mas no final, essa ortodoxia, o cristianismo oriental, enraizou-se profundamente na consciência do povo russo. Quando a Rússia se expandiu, absorveu outras nações que professam o Islã, o Budismo e o Judaísmo, a Rússia sempre foi muito leal a essas pessoas que professam outras religiões. Isso é a nossa força. Isso é absolutamente claro. E o fato é que os principais postulados, os principais valores são muito semelhantes. Não dizer o mesmo em todas as religiões mundiais que acabei de mencionar, e que são as religiões tradicionais da Federação Russa. A propósito, as autoridades russas sempre foram muito cuidadosas com a cultura e religião daqueles povos que entraram no Império Russo. Isso, na minha opinião, forma a base tanto da segurança quanto da estabilidade do Estado russo. Todos os povos que habitam a Rússia basicamente consideram-na sua pátria. Se, digamos, pessoas se mudam para você ou para a Europa da América Latina e, ainda mais claro e compreensível, as pessoas vêm, mas elas vieram para você ou para os países europeus de sua terra natal histórica. E as pessoas que professam religiões diferentes na Rússia

consideram a Rússia sua pátria. Eles não têm outra pátria. Estamos juntos. Isso é uma grande família e nossos valores tradicionais são muito semelhantes. Acabei de mencionar uma grande família, mas todos têm sua própria família. E isso é a base da nossa sociedade. E se dizemos que a pátria e a família estão especificamente conectadas uma à outra, é de fato o caso, já que é impossível garantir um futuro normal para nossos filhos e nossas famílias, a menos que garantamos um futuro normal e sustentável para todo o país, para a pátria. É por isso que o sentimento patriótico é tão forte na Rússia.

Tucker: A maneira como as religiões são diferentes é que o cristianismo é especificamente uma religião não violenta. Jesus diz, ofereça a outra face. Não mate. Como um líder que tem que matar - de qualquer país - como um líder pode ser cristão? Como você reconcilia isso consigo mesmo?

Vladimir Putin: É muito fácil quando se trata de proteger a si mesmo e à sua família, sua pátria. Não atacaremos ninguém. Quando começaram os desenvolvimentos na Ucrânia? Desde o golpe de estado e o início das hostilidades em Donbas. Foi quando começaram. E estávamos protegendo nosso povo, nós mesmos, nossa pátria e nosso futuro. Quanto à religião em geral, sabe, não se trata de manifestações externas. Não se trata de ir à igreja todos os dias ou bater a cabeça no chão. Está no coração, e nossa cultura é tão voltada para o humano. Dostoiévski, que é muito conhecido no Ocidente e o gênio da cultura russa, da literatura russa, falou muito sobre isso, sobre a alma russa. Afinal, a sociedade ocidental é mais pragmática. O povo russo pensa mais sobre o eterno, sobre valores morais. Não sei, talvez você não

concorde comigo, mas a cultura ocidental é mais pragmática afinal. Não estou dizendo que isso é ruim. Isso permite que o bilhão de ouro de hoje alcance um bom sucesso na produção, mesmo na ciência e assim por diante. Não há nada de errado com isso. Estou apenas dizendo que nós meio que parecemos iguais.

Tucker: Então, você vê o sobrenatural em ação quando olha para o que está acontecendo no mundo agora? Você vê Deus em ação? Você já pensou consigo mesmo, essas são forças que não são humanas?

Vladimir Putin: Não, para ser honesto. Eu não acho isso. Minha opinião é que o desenvolvimento da comunidade mundial está de acordo com leis inerentes, e essas leis são o que são. Sempre foi assim na história da humanidade. Algumas nações e países se levantaram, tornaram-se mais fortes e numerosos e depois deixaram o palco internacional, perdendo o status ao qual estavam acostumados. Provavelmente não há necessidade de eu dar exemplos, mas poderíamos começar com Genghis Khan e as conquistas da horda, a Horda de Ouro e então terminar com o Império Romano. Parece que nunca houve nada como o Império Romano na história da humanidade. No entanto, o potencial dos bárbaros cresceu gradualmente, assim como sua população. Em geral, os bárbaros estavam ficando mais fortes e começaram a se desenvolver economicamente, como diríamos hoje. Isso acabou levando ao colapso do Império Romano e ao regime imposto pelos romanos. No entanto, levou cinco séculos para o Império Romano se desintegrar. A diferença com o que está acontecendo agora é que todos os

processos de mudança estão acontecendo em um ritmo muito mais rápido do que nos tempos romanos.

ELON MUSK E IA

Tucker: Então, quando você acha que começa o império da IA?

Vladimir Putin: Você está fazendo perguntas cada vez mais complicadas. Para respondê-las, você precisa ser um especialista em grandes números, big data e IA. A humanidade está atualmente enfrentando muitas ameaças devido aos pesquisadores genéticos, agora é possível criar esse super-humano. Um ser humano especializado. Um atleta geneticamente modificado, cientista, militar. Há relatos de que Elon Musk já implantou o chip no cérebro humano nos EUA.

Tucker: O que você acha disso?

Vladimir Putin: Eu acho que não há como parar Elon Musk. Ele fará o que achar melhor. No entanto, você precisará encontrar um terreno comum com ele. Procurar maneiras de persuadi-lo. Eu acho que ele é uma pessoa inteligente. Eu realmente acredito que ele é. Então você precisará chegar a um acordo com ele porque esse processo precisa ser formalizado e sujeito a certas regras. A humanidade tem que considerar o que vai acontecer devido ao desenvolvimento mais recente em genética ou em IA? Pode-se fazer uma previsão aproximada do que acontecerá. Uma vez que a humanidade sentiu uma ameaça existencial

vinda das armas nucleares. Todas as nações nucleares começaram a entrar em termos umas com as outras, uma vez que perceberam que o uso negligente de armas nucleares poderia levar a humanidade à extinção. É impossível parar a pesquisa em genética ou IA hoje, assim como era impossível parar o uso da pólvora naquela época. Mas assim que percebermos que a ameaça vem do desenvolvimento desenfreado e descontrolado da IA ou da genética ou de qualquer outro campo, chegará o momento de chegar a um acordo internacional sobre como regular essas coisas.

JORNALISTA AMERICANO PRESO EVAN GERSHKOVICH

Tucker: Agradeço todo o tempo que nos deu. Eu só tenho que te fazer uma última pergunta. E é sobre alguém que é muito famoso nos Estados Unidos. Provavelmente não aqui. Evan Gershkovich, que é repórter do Wall Street Journal. Ele tem 32 anos. E está preso há quase um ano. Esta é uma grande história nos Estados Unidos. E eu só quero te perguntar diretamente, sem entrar nos detalhes ou na sua versão do que aconteceu, se, como um sinal da sua decência, você estaria disposto a libertá-lo para nós e nós o traremos de volta para os Estados Unidos.

Vladimir Putin: Nós fizemos tantos gestos de boa vontade por decência que acho que esgotamos todos eles. Nunca vimos ninguém nos retribuir de maneira semelhante. No entanto, em teoria, podemos dizer que não descartamos que podemos fazer isso se nossos parceiros tomarem medidas

recíprocas. Quando falo sobre os parceiros, me refiro principalmente aos serviços especiais. Os serviços especiais estão em contato uns com os outros. Eles estão discutindo a questão em questão. Não há tabu para resolver esta questão. Estamos dispostos a resolvê-la, mas há certos termos sendo discutidos através dos canais dos serviços especiais. Acredito que um acordo pode ser alcançado.

Tucker: Então, normalmente, quero dizer, isso aconteceu obviamente por séculos. Um país captura outro espião dentro de suas fronteiras. Troca-o por um de seus próprios caras da intel em outro país. Eu acho que o que torna isso diferente, e não é da minha conta, mas o que torna isso diferente é que o cara obviamente não é um espião. Ele é um garoto, e talvez ele estivesse quebrando sua lei de alguma forma, mas ele não é um super espião e todo mundo sabe disso. E ele está sendo mantido como refém em troca, o que é verdade, com respeito. É verdade. E todo mundo sabe que é verdade. Então, talvez ele esteja em uma categoria diferente. Talvez não seja justo pedir por alguém em troca para deixá-lo sair. Talvez degrade a Rússia fazer isso.

Vladimir Putin: Sabe, você pode dar diferentes interpretações ao que constitui um espião. Mas há certas coisas previstas em lei. Se uma pessoa obtém informações secretas e faz isso de maneira conspiratória, então isso é qualificado como espionagem. E foi exatamente isso que ele estava fazendo. Ele estava recebendo informações classificadas, confidenciais, e ele fez isso de forma oculta. Talvez ele tenha feito isso por descuido ou por iniciativa própria. Considerando o mero fato de que isso é qualificado como espionagem. O fato foi comprovado, pois ele foi pego

em flagrante quando estava recebendo essas informações. Se tivesse sido alguma desculpa forçada, alguma fabricação, algo não comprovado, teria sido uma história diferente. Mas ele foi pego em flagrante quando estava secretamente obtendo informações confidenciais. O que é isso então?

Tucker: Mas você está sugerindo que ele estava trabalhando para o governo dos EUA ou para a OTAN, ou ele era apenas um repórter que recebeu material que não deveria ter? Parecem coisas muito diferentes.

Vladimir Putin: Eu não sei para quem ele estava trabalhando. Mas gostaria de reiterar que obter informações classificadas secretamente é chamado de espionagem. E ele estava trabalhando para os serviços especiais dos EUA, algumas outras agências. Não acho que ele estivesse trabalhando para Mônaco, pois Mônaco dificilmente estaria interessado em obter essas informações. Cabe aos serviços especiais chegarem a um acordo. Algum trabalho preliminar foi feito. Há pessoas que, na nossa visão, não estão conectadas com serviços especiais. Deixe-me contar uma história sobre uma pessoa que está cumprindo pena em um país aliado dos EUA. Essa pessoa, por sentimentos patrióticos, eliminou um bandido em uma das capitais europeias. Durante os eventos no Cáucaso, você sabe o que ele estava fazendo? Não quero dizer isso, mas vou dizer mesmo assim. Ele estava colocando nossos soldados capturados na estrada e depois dirigia seu carro sobre suas cabeças. Que tipo de pessoa é essa? Ele pode ser chamado de humano? Mas havia um patriota que o eliminou em uma das capitais europeias. Se ele fez isso por vontade própria ou não, isso é uma questão diferente.

Tucker: Quero dizer, isso é completamente diferente. Ele é um repórter de jornal de 32 anos.

Vladimir Putin: Ele cometeu algo diferente. Ele não é apenas um jornalista. Reitero. Ele é um jornalista que está secretamente obtendo informações confidenciais. Sim, é diferente, mas ainda assim, estou falando sobre outras pessoas que são essencialmente controladas pelas autoridades dos EUA, onde quer que estejam cumprindo pena.

Tucker: Há um diálogo contínuo entre os serviços especiais. Isso tem que ser resolvido de maneira calma, responsável e profissional. Eles estão mantendo contato, então deixem-nos fazer seu trabalho.

Vladimir Putin: Não descarto que a pessoa a quem você se refere, Sr. Gershkovich, possa retornar à sua pátria. Mas no final das contas, não faz sentido mantê-lo preso na Rússia. Queremos que os Serviços Especiais dos EUA pensem sobre como podem contribuir para alcançar os objetivos que nossos serviços especiais estão perseguindo. Estamos prontos para conversar. Além disso, as conversas estão em andamento e houve muitos exemplos de sucesso dessas conversas coroadas de sucesso. Provavelmente isso também será coroado com sucesso. Mas temos que chegar a um acordo.

Tucker: Espero que você o liberte. Sr. Presidente, obrigado.

Vladimir Putin: Eu também quero que ele finalmente retorne à sua terra natal. Sou absolutamente sincero. Mas deixe-me dizer mais uma vez, o diálogo continua. Quanto mais público tornamos coisas dessa natureza, mais difícil se torna resolvê-las. Tudo tem que ser feito de maneira calma.

Tucker: Eu me pergunto se isso é verdade com a guerra, embora. Eu acho que quero fazer mais uma pergunta, que é talvez você não queira dizer isso por razões estratégicas, mas você está preocupado que o que está acontecendo na Ucrânia possa levar a algo muito maior e muito mais horrível? E quão motivado você está apenas para ligar para o governo dos EUA e dizer, vamos chegar a um acordo?

Vladimir Putin: Já disse que não recusamos falar. Estamos dispostos a negociar. É o lado ocidental, e a Ucrânia é obviamente um estado satélite dos EUA. É evidente. Não quero que você entenda isso como se eu estivesse procurando uma palavra forte ou um insulto. Mas ambos entendemos o que está acontecendo. O apoio financeiro. 72 bilhões de dólares dos EUA foram fornecidos. A Alemanha ocupa o segundo lugar, depois vêm outros países europeus. Dezenas de bilhões de dólares dos EUA estão indo para a Ucrânia. Há um enorme influxo de armas. Neste caso, você deveria dizer à atual liderança ucraniana para parar e vir para a mesa de negociação, rescindir este decreto absurdo. Não recusamos.

Tucker: Claro, mas você já disse isso. Eu não pensei que você quis dizer isso como um insulto porque você já disse corretamente, foi relatado que a Ucrânia foi impedida de negociar um acordo de paz pelo ex-primeiro-ministro britânico agindo em nome da administração Biden. Então,

claro, eles são um satélite. Grandes países controlam pequenos países. Isso não é novo. E é por isso que perguntei sobre lidar diretamente com a administração Biden, que está tomando essas decisões, não o presidente Zelensky da Ucrânia.

Vladimir Putin: Bem, se a administração Zelensky na Ucrânia se recusou a negociar, presumo que o fez sob instrução de Washington. Se Washington acredita que foi uma decisão errada, que a abandone. Que encontre uma desculpa delicada para que ninguém se sinta insultado. Que encontre uma saída. Não fomos nós que tomamos essa decisão. Foram eles. Então, que voltem atrás. É isso. No entanto, eles tomaram a decisão errada. E agora temos que procurar uma maneira de sair desta situação para corrigir seus erros. Eles fizeram isso, então que corrijam eles mesmos. Apoiamos isso.

Tucker: Então, só quero ter certeza de que não estou entendendo mal o que você está dizendo. Eu não acho que estou. Acho que você está dizendo que quer um acordo negociado para o que está acontecendo na Ucrânia.

Vladimir Putin: Certo. E nós fizemos isso. Preparamos um enorme documento em Istambul que foi inicializado pelo chefe da delegação ucraniana. Ele fixou sua assinatura em algumas das provisões, não em todas. Ele colocou sua assinatura e então ele mesmo disse, estávamos prontos para assinar, e a guerra teria terminado há muito tempo. 18 meses atrás. No entanto, o Primeiro-Ministro Johnson veio, nos convenceu do contrário e perdemos essa chance. Bem, vocês perderam. Vocês cometeram um erro. Que voltem a isso. É só

isso. Por que temos que nos preocupar e corrigir os erros de alguém? Eu sei que se pode dizer que é nosso erro. Fomos nós que intensificamos a situação e decidimos pôr fim à guerra que começou em 2014, em Donbas. Como já disse, por meio de armas. Deixe-me voltar à história mais adiante. Já lhe contei isso. Estávamos apenas discutindo isso. Vamos voltar a 1991, quando nos prometeram que a OTAN não se expandiria até 2008, quando as portas da OTAN se abriram para a Declaração de Soberania do Estado da Ucrânia, declarando a Ucrânia um estado neutro. Vamos voltar ao fato de que bases militares da OTAN e dos EUA começaram a aparecer no território, a Ucrânia criando ameaças para nós. Vamos voltar ao golpe de estado na Ucrânia em 2014. Embora seja inútil, não é? Podemos voltar e avançar infinitamente, mas eles pararam as negociações. Foi um erro? Sim. Corrijam-no. Estamos prontos. O que mais é necessário?

Tucker: Você acha que é muito humilhante para a OTAN aceitar o controle russo do que era território ucraniano há dois anos?

Vladimir Putin: Eu disse, deixem-nos pensar em como fazer isso com dignidade. Existem opções se houver vontade. Até agora, houve gritos e berros sobre infligir uma derrota estratégica à Rússia no campo de batalha. Mas agora eles estão aparentemente percebendo que é difícil de alcançar, se possível, de todo. Na minha opinião, é impossível por definição. Nunca vai acontecer. Parece-me que agora aqueles que estão no poder no Ocidente perceberam isso também. Se sim, se a realização se estabeleceu, eles têm que pensar o que fazer a seguir. Estamos prontos para esse diálogo.

Tucker: Você estaria disposto a dizer parabéns, OTAN, vocês venceram e apenas manter a situação como está agora?

Vladimir Putin: Sabe, é matéria de negociação. Ninguém está disposto a conduzir ou, para ser mais exato... eles estão dispostos, mas não sabem como fazer. Eu sei que eles querem. Não é apenas eu que vejo isso, mas eu sei que eles querem, mas estão lutando para entender como fazer. Eles levaram a situação ao ponto em que estamos. Não fomos nós que fizemos isso. São nossos parceiros, oponentes que fizeram isso. Bem, agora deixem-nos pensar como reverter a situação. Não somos contra isso. Seria engraçado se não fosse tão triste. Essa mobilização sem fim na Ucrânia, a histeria, os problemas domésticos, mais cedo ou mais tarde resultará em um acordo. Sabe, isso provavelmente soa estranho dada a situação atual. Mas as relações entre os dois povos serão reconstruídas de qualquer maneira. Vai levar muito tempo, mas elas vão se curar. Vou lhe dar exemplos muito incomuns. Há um encontro de combate no campo de batalha. Aqui está um exemplo específico. Soldados ucranianos ficam cercados. Este é um exemplo da vida real. Nossos soldados gritavam para eles. Não há chance. Rendam-se. De repente, os soldados ucranianos gritavam de lá em russo perfeito. Dizendo russos não se rendem. E todos eles pereceram. Eles ainda se identificam como russos. O que está acontecendo é, em certa medida, um elemento de uma guerra civil. Todo mundo no Ocidente pensa que o povo russo foi dividido pelas hostilidades para sempre, e agora eles serão reunidos. A unidade ainda está lá. Por que as autoridades ucranianas estão dismantelando a Igreja Ortodoxa Ucraniana? Porque ela une não apenas o território. Ela une nossas almas.

Ninguém será capaz de separar a alma. Devemos terminar aqui, ou há mais alguma coisa?

Tucker: Obrigado, Sr. Presidente.

